



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.º

SÁBADO, 6 DE FEVEREIRO DE 1971

AVENÇA

N.º 724

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

O FUTURO DO TURISMO NO ALGARVE DEPENDE SÓ DE INFRA-ESTRUTURAS EM CONDIÇÕES

DISPÕE o Algarve de uma rede hoteleira sem igual no País, em tão curta extensão, que se pode dizer, não há distâncias por prejudiquem que se durma num ponto e se coma noutro. E verificamos esta verdade incontroversa se atentarmos em que, diariamente, as nossas localidades são visitadas por dezenas de estrangeiros, uns aqui domiciliados já, outros que chegaram de avião ou através da fronteira de Vila Real de Santo António.

Mau grado certa má vontade que se presente de alguns sectores interessados no turismo nacional, temos de considerar que o fenómeno turístico, em Portugal está mais perfeitamente definido, enraizado e firmado no Algarve, do que em qualquer outro ponto.

E só quem não quiser ver é que poderá pensar, ou afirmar, que há qualquer outra região, tenha ela as belezas ou a riqueza monumental que tiver, que possa desviar as opções do estrangeiro por esta região soalheira, calma e dotada de modernos e bem instalados hotéis, em situação de sonho quanto a implantação, comodidades e serviço.

A população estrangeira já residente e a que afluí de Maio a Outubro, quer aos hotéis, quer às pensões de 3, 4 ou 5 estrelas, quer aos parques de campismo é, já hoje, de algumas dezenas de milhares de pessoas que vêm em procura, não de monumentos, de obras de arte, ou regiões bonitas ou de grande efeito panorâmico, mas apenas encantados pela tepidez das nossas águas pela amenidade do nosso clima e, principalmente, pela

mentalidade receptiva e compreensiva do algarvio e pelos seus bons, magníficos e muitos hotéis. O erro todo de quem domina o comando de qualquer sector turístico, é pensar que o movimento existente pode ser comandado de dentro para fora, quando ele é só e irreversivelmente um movimento, crescente e espontâneo, de fora para dentro.

Conheço casais que vieram passar umas férias a título de experiência e, chegados em Agosto — quando tudo está em pleno — aboletaram-se em casas particulares, muitas delas sem os necessários

requisitos de higiene e comodidade. Acamaradaram com os seus hospedeiros em comunhão de mesa e habitação, ficaram com os quartos reservados para o ano seguinte e prometeram trazer bombas para extracção de água de poços, para que, abundando esta, os senhores construam sanitários e até piscinas. O que eles não querem é perder a beleza e a maravilha do clima, onde há sempre um aquecimento natural simultaneamente com um lugar fresco e aprazível quando a canícula aperta.

(Conclui na 4.ª página)



Um trecho do Arade, em Portimão

EM PORTIMÃO VÃO SER CRIADAS COMISSÕES PRÓ-MONUMENTO A MANUEL TEIXEIRA GOMES

★ PRIMEIRA CONTRIBUIÇÃO NACIONAL: 2 000\$00 DO ROTARY CLUBE DE PORTIMÃO

NA reunião de 29 do mês findo do Rotary Club de Portimão, no Hotel Júpiter, da Praia da Rocha, e durante a qual João António Simões Tavares, o conhecido encenador de «Sabina Freire» pelo Grupo de Teatro dos Amigos de

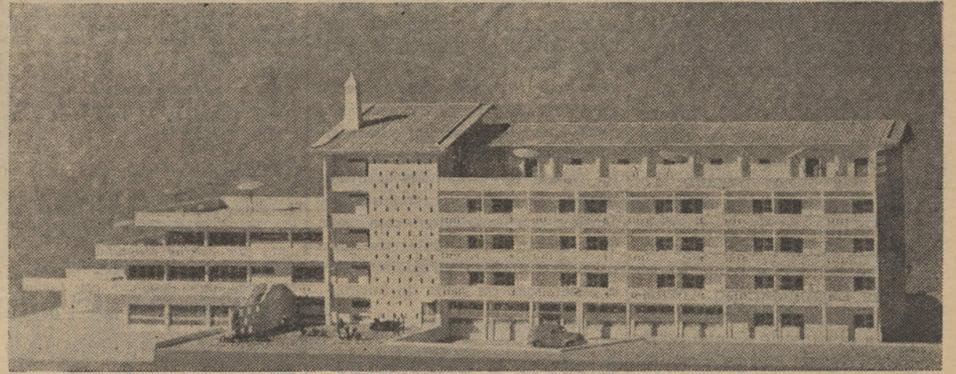
Portimão, falou sobre a vida e obra de Manuel Teixeira Gomes, foi mais uma vez abordada a criação de uma ou mais comissões pró-monumento a Manuel Teixeira Gomes, ao nível local, regional e nacional, monumento que, segundo ideia que várias vezes tem sido defendida no *Jornal do Algarve*, não pode deixar de localizar-se na Praça Manuel Teixeira Gomes, daquela cidade.

Depois de várias intervenções a favor da constituição dessas comissões, quiseram os rotários portimonenses e alguns convidados, entre os quais se encontrava o nosso colaborador Candelas Nunes, que representava o *Jornal do Algarve*, dar simbolicamente início à recolha nacional de fundos para o pagamento dessa dívida portimonense ao autor de «Agosto Azul», procedendo-se a uma colecta que atingiu a importância de 2 000\$00, que será depositada em conta própria, à ordem da comissão executiva local, a nomear.

As adesões ao movimento nacional a que se propõe dar início muito em breve poderão, desde já, ser comunicadas ao Rotary Club de Portimão, ao Grupo «Amigos de Portimão», ou ao *Jornal do Algarve* que, na sequência de uma actuação que vem de há muito e de que muito nos orgulhamos, põe as suas colunas ao serviço desta campanha que os amigos e admiradores de Manuel Teixeira Gomes, em Portimão, no Algarve, e em todo o País, esperam levar a bom termo num prazo que, desejamos, seja curto.

O AZINHAL VAI TER LUZ ELÉCTRICA

A POPULOSA freguesia do Azinhah, do concelho de Castro Marim, vai ter a concretização de uma das suas grandes aspirações. No próximo dia 14, em cerimónia a que preside o chefe do distrito, sr. dr. Manuel Esquivel, será ali inaugurado o fornecimento de energia eléctrica.



Eis, na sua feição primitiva, o Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, mais tarde ampliado e remodelado, com o qual há onze anos se deu o primeiro grande passo para o apetrechamento turístico do Algarve

COMEÇOU A FUNCIONAR EM MONTE GORDO UM CURSO ITINERANTE PARA PROFISSIONAIS DE HOTELARIA

PROMOVIDO pelo Centro Nacional de Formação Turística Hoteleira, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, iniciou-se na tarde de segunda-feira, no Hotel das Caravelas, de Monte Gordo, um curso itinerante de aperfeiçoamento para profissionais da indústria de hotelaria. Assistiram à abertura os srs. dr. António Manuel Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; eng. Acácio Madeira Pinto, delegado da Comissão Re-

gional de Turismo, cujo presidente, dr. Pearce de Azevedo, representava; Bentes Aboim e Horácio Cavaco, director e subdirector da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; Reinaldo Pimenta de Almeida, representando a Sociedade Turística do Sul, proprietária dos

(Conclui na 7.ª página)

Técnicos corticeiros reuniram em Sevilha

Na vizinha capital da Andaluzia, reuniram-se técnicos portugueses e espanhóis, com o objectivo de estudar a defesa e promoção da cortiça, nos seus vários aspectos, mormente na incidência florestal e industrial dos dois países.

A reunião foi orientada por D. Mateo de Ros, presidente do Sindicato Espanhol de Madeiras e Cortiças. Foi especialmente resolvido harmonizar e garantir a política comum de exportações da cortiça para terceiros países, de harmonia com os acordos de cooperação económica celebrados entre os Governos de Portugal e da Espanha.

PARA O PROGRESSO DE QUARTEIRA

QUARTEIRA parece naturalmente dotada para inspirar poetas e prosadores. Muito tenho lido nos jornais sobre esta terra que conheço bem. Gente graúda tem falado dela e sobre ela têm incidido as mais diversas críticas e sido

por Isidoro Martins dos Santos

travados os mais acérrimos debates. Tudo isto Quarteira tem inspirado. Mas que tem lucrado com a fama alcançada nos jornais? Que tem sido construído na base dessa defesa persistente dos seus interesses, por quartelenses de gema que querem o seu progresso?

Mil ideias nascem e outras tantas, antagónicas, surgem, tentando derrubar as primeiras que ainda são só ideias.

Um senhor «Quartelense» defende a construção do casino e aponta-o como base fundamental para o desenvolvimento de Quarteira. Outro senhor surge contrariando o primeiro quanto ao local de construção e a controvérsia nasce com ares de desquite até os contendores, já cansados, pedirem tréguas por 10 anos, a fim de nessa altura escolherem o sítio mais próprio para a construção do casino e decidirem do futuro da terra, dando assim impulso ao seu progresso. Assim se vai comodamente acendendo e apagando a vela do progresso, certamente com recato de gastar cera, não obstante se desperdicem os fósforos.

Quanto a nós, senhor Quartelense, progresso não são casinos! Casinos fazem falta para o progresso daqueles que os exploram e para o bem-estar e prazer daqueles que os podem frequentar. Progresso, quanto a mim, é o desen-

(Conclui na 4.ª página)



Uma rua de S. Marcos

S. MARCOS DA SERRA ASPIRA AO CALÇETAMENTO DAS SUAS RUAS

QUANDO no período que muita gente diz ser para descansar, depois da vida árdua do dia a dia, leio, por momentos, alguns jornais e observo o que se passa em outras terras sobre melhoramentos para o turismo, por vezes chego a pensar que S. Marcos da Serra não é portuguesa e nem algarvia. Mais me parece, ainda, que quando algum pequeno melhoramento lhe é votado ou qualquer obra se faz, de que S. Marcos venha a usufruir algum proveito, pessoas de outros meios até acharão mal empregado esse benefício. Porém, se alguém

assim pensa, tem decerto uma apreciação errada, visto que S. Marcos da Serra tem muito boa gente, é, em rendimento colectável, a segunda freguesia do concelho de Silves, recebe condignamente as entidades que a visitam e os forasteiros em geral e, ainda mais, a sua gente tem tido o condão de saber esperar, que também é uma virtude.

(Conclui na 7.ª página)

«A Voz de Olhão»

ENTROU no segundo ano de vida «A Voz de Olhão», bem elaborado suplemento do nosso prezado colega «O Sporting Olhanense» e que de número para número se afirma como excelente órgão da importante região que serve. Ao seu orientador, sr. Antero Nobre, e a quantos com ele trabalham, os nossos cumprimentos.

À saúde é a maior riqueza

O estudos e seu filho

No próximo ano arranjanos para o seu filho um método de trabalho baseado na ordem e disciplina do tempo. Não o force a estudar mais do que as horas necessárias para reter a matéria a trabalhar no dia seguinte.

Demasiado tempo a estudar provoca saturação e acabará por levar à apatia e ao desinteresse. Tente fazer com que o seu filho se interesse por qualquer passatempo simultaneamente com o estudo

Janela do MUNDO

NO CONFUSO XADREZ DO CONTINENTE AFRICANO

HÁ mais de um século que o continente africano é alvo de um cerrado cerco por parte de algumas potências ocidentais, que, na realidade, pouco ou nada fizeram para ali merecer uma posição definida.

E, naturalmente, a insistência de determinados países fez surgir outras presenças e ambições das potências comunistas que procuram posições estratégicas em todo o Mundo, principalmente nas zonas subdesenvolvidas.

Estas lutas de interesses, combinadas com a presença legal e longínqua de outros países europeus, em confronto com o acordar dos

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

ANDAM três homens no espaço. De novo assistimos à magnífica epopeia dos heróis do nosso tempo, numa outra etapa da conquista do Cosmos.

A Apollo-14, com Shepard, Mitchell e Roosa, leva à Lua toda a magnífica realidade de um Mundo que venceu já as suas fronteiras e escolheu valorosamente a senda do desconhecido, numa insondável e irresistível caminhada espacial.

Ignoramos até onde voarão os anseios dos homens, ou se algum dia terão limites. Mas os astronautas apontam-nos o rumo. Não há barreiras intransponíveis para a ciência e para a persistência do ser humano. Desde os mais remotos tempos, que o progresso tem vindo a abrir caminhos à superfície do Globo. Devemos-lhe descobertas em todos os domínios e, hoje, nem sequer nos damos conta do esforço despendido e do tempo gasto para chegar aos pequenos artigos de

MAIS UM PASSO NO MUNDO DE AMANHÃ

primeira necessidade que ninguém já pode contestar.

Quanto ficaram sacrificados, quantos se perderam, quantos desistiram para que fosse possível atingir a meta final? Também o espaço já tem os seus mártires e outros surgirão marcando as dificuldades desta odisseia sem fim à vista.

Neste momento a Apollo-14 e os seus tripulantes constituem o exemplo típico da necessidade premente que mantêm alerta o espírito de todos os homens e que os faz continuar, infatigavelmente, uma busca através do mistério e do desconhecido. Recordemos, uma vez mais o seu esforço, saudemos a sua acção, pensando que eles estão a lançar as bases dum mundo diferente que será o dos nossos filhos.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Para quando os Jogos Juvenis de Faro?

DEPOIS do Barreiro e de Abrantes, é agora a vez de Setúbal. E mais uma vez as gentes da «rainha do Sado» dão ao País uma lição do seu bairrismo e do seu indomável querer. Do que se trata, afinal? Pois em Agosto e Setembro teremos centenas de moços e moças participando nos «I Jogos Juvenis de Setúbal». Quando lemos a notícia, confessamo-lo, uma pontinha de despeito gerou-se e ao mesmo tempo de tristeza, por vermos que aqui como noutros sectores, continuamos por baixo, muito por baixo mesmo. Tínhamos e temos uma admiração por quanto as gentes do Barreiro, alfobre de desportistas, têm feito dos seus Jogos Juvenis. Depois surgiu Abrantes, a dizer que mesmo no interior a obra pode e deve prosseguir. Agora surge Setúbal com um propósito que é um programa de trabalho:

«Interessar o maior número possível não só de praticantes, das várias modalidades desportivas e culturais, mas também monitores, árbitros, dirigentes e socorristas. A fim de consciencializar a juventude nestes sectores, vão abrir-se cursos e promover-se palestras e colóquios, que sendo extensivos a todas as camadas etárias, visam especialmente jovens, criando-lhes hábitos desportivos, a justificar o slogan que se pretenda seja lema: — a festa dos jovens organizada pelos adultos.»

Aqui está todo um programa que nós (e desculpem-nos esta franca inveja) gostaríamos de ver encabeçando os «I Jogos Juvenis de Faro». Em Agosto e Setembro, quantas centenas de jovens não accorriam a competir, praticando desporto? E somos em crer que tal como aconteceu com Setúbal, também as autoridades locais e nacionais não negateariam o seu apoio. Precisamos de piscinas, de pistas para atletismo, de muita coisa, é certo. Mas julga-se que estes «Jogos Juvenis de Faro» seriam um pretexto a cimentar mais e mais aquilo a que temos o mais lido direito.

Não haverá nesta nossa terra uma dúzia de boas vontades para responder: «Presente!» Espera-se que sim.

Obra que se realiza
Vá lá uma confissão pública: sempre que a equipa (quando o «Times» tinha aqui uma saudosa delegação) tinha que fabricar a

«Crónica» e o tema não aparecia, uma sugestão era certa: a estrada de S. Luís! Ela teve por vezes várias honras de «Crónica de Faro» e foi falada em tons vários. Finalmente vamos tê-la pavimentada e sentimo-nos solidários com esta obra de tão grande interesse para o tráfego citadino, no que se refere à penetração ou saída do burgo.

Estuda-se a possibilidade de exportar para a Inglaterra os nossos produtos fruto-hortícolas

Trinta membros da organização britânica National Federation Fruits and Potatoes Trade, visitaram a nossa Província, a fim de se inteirarem das possibilidades de exportação dos produtos hortícolas do Algarve para os mercados de Inglaterra. Visitaram a Estação Agrária de Tavira, onde foram recebidos pelo director sr. eng. Bento do Nascimento, com o qual trocaram impressões. Acompanhados do delegado da Junta Nacional das Frutas, sr. eng. Correia Vargues, do presidente do Grémio dos Exportadores de Frutas, sr. Teófilo Fontainhas Neto e de outros dirigentes, visitaram também a Cooperativa Agrícola dos Citricultores do Algarve e ainda uma exploração agro-pecuária, no Ludo, onde colheram elementos para o estudo das possibilidades de importarem os produtos hortícolas do Algarve.

A sua opinião é que conta mas PERMITA QUE O ACONSELHEMOS
Em loiças e vidros a **CARAVELA** vai à frente. Rua Teófilo Braga, 56 — Vila Real de Santo António.

Senhora ohanense vítima de desastre em Angola
Quando se dirigia para o Negage, em visita a familiares, o sr. José Sena Mendonça, de 43 anos, mestre de traíneira, natural de Olhão, sofreu grave desastre perto de Novo Redondo, tendo o carro que conduzia embatido violentamente numa árvore. Do choque resultou a morte da esposa do condutor sr.ª D. Augusta do Rosário Mendonça, de 47 anos, também natural de Olhão. O sr. José Mendonça ficou em estado grave, recebendo tratamento no hospital de Novo Redondo. Como o seu estado inspirasse cuidados, foi transferido para uma casa de saúde de Luanda, onde ficou internado. O casal vivia há alguns anos na cidade de Benguela.

TINTAS «EXCELSIOR»

A. Leite de Noronha MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24503 Residência 24642

Vendem-se 4 Gôndolas e estantes DEXION
Contactar com Casigás
Gazcidla — Vila Real de Santo António

Écos

Partidas e Chegadas

Está a férias em Vila Nova de Cacela, acompanhado de sua família, o sr. Diamantino do Sol, nosso assinante em Gafanha da Nazaré.
— Com sua esposa regressou a sua casa em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Octávio Rafael Pinto.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Alice Ganhão Torrado Relvas, funcionária da Câmara Municipal de Faro e esposa do sr. Arnaldo José Fernandes Relvas, rececionista da Comissão Regional de Turismo.

— No Hospital de Faro deu à luz um menino que recebeu o nome de Carlos Miguel, a sr.ª D. Maria da Glória G. Varela Morfe, esposa do nosso assinante sr. Marciano de Almeida Leonardo Velez.

— Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria José de Sousa Parra, esposa do sr. João Manuel Rodrigues dos Santos.

Doentes

Esteve internado no Hospital Militar de Évora e foi presente à Junta, que lhe arbitrou convalescença, o nosso assinante em Lagos sr. 2.º-sargento João dos Santos Magalhães.

— Foi submetido a uma intervenção cirúrgica num hospital em Lisboa o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Francisco Gomes Gago da Silva.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em **LAGOS**, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Conflância; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Oihanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Oihanense e sexta-feira, Ferro.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «Força barreira»; amanhã, «Capas negras»; quarta-feira, «Bandidos em Milão».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «O escroto»; amanhã, «O dia dos sicilianos»; terça-feira, «A máscara de superargos»; e «O vingador atrá à esquerda»; quarta-feira, «Nasci para amar»; quinta-feira, «O homem a quem chamaram cavalo»; sexta-feira, «O grande pistoleiro»; e «Quem brinca com o fogo queima-se».

Na **FUSEIA**, no Cinema Topázio, amanhã, «Minuto a minuto sem respirar»; e «As filhas do assassino»; quinta-feira, «A última cartada»; e «Bettina».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «O 7.º de Cavalarias»; e «A desforra de Sandokan»; amanhã, «Tempo de lobos»; terça-feira, «Um dólar furado»; quarta-feira, «Banse, paixão impossível».

Em **LOULÉ**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Maicete»; o homem mais forte do mundo»; e «O destemido sarraceno»; amanhã, «O bom pastor»; terça-feira, «Banse, paixão impossível».

Em **OLHAO**, no Cinema-Teatro, hoje, «Os longos dias da vingança»; e «Fogo à vontade»; amanhã, «Os 5 bandoleiros»; e «Os assassinos de Karate»; terça-feira, «Quem dispara primeiro»; e «O grande golpe dos dois homens de ouro»; quarta-feira, «Um beate no paraíso»; e «A cor da morte»; quinta-feira, «No calor da noite»; e «Camarada mini-sala»; sexta-feira, «A vingança dos Vikings»; e «Os 7 homens de ouro».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Mais morto que vivos»; e «Doutor, vámos a isto»; amanhã, «Chamam-me mister Tibbs»; terça-feira, «Os 4 magníficos»; quarta-feira, «O processo»; quinta-feira, «Um homem de quem eu gosto»; sexta-feira, «O fascínio de Las Vegas».

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Muito para viver... pouco para morrer»; e «Casa comigo, querida».

Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve

Com o habitual esmero gráfico, saiu a edição de 1971 da Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve, que inclui detalhada informação sobre marés, tabelas, horários de camionetas, automotoras e comboios, dados estatísticos e astronómicos e outros e insere em anexo os planos de exploração e apetrechamento dos portos de Portimão e Lagos e as plantas dos mesmos portos.

AGENDA

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Dois contra o Texas»; amanhã, em matinée e soirée, «Shalako»; terça-feira, «Amar sem amor»; quinta-feira, «Encruzilhada para uma freira».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, há cinema no Glória Futebol Clube.

Necrologia

D. Virginia da Conceição Correia
Na Luz de Tavira, onde residia, faleceu a sr.ª D. Virginia da Conceição Correia, de 83 anos, viúva de António Martins Palmeira.

Era mãe da sr.ª D. Almerinda da Conceição Correia e do sr. Sebastião Martins Palmeira, presidente da Junta de Freguesia; sogra da sr.ª D. Boaventura Pinto Viegas Palmeira e do sr. Amândio Jerónimo Chagas Neto; avó das sr.ªs D. Maria Sílvia Palmeira de Freitas, casada com o sr. Leonel Avelar de Freitas e D. Maria Judite Neto Lopes, casada com o sr. Custódio Sezinando Lopes e bisavó da sr.ª D. Margarida Maria Neto Lopes, estudante do 7.º ano de liceu, da menina Maria de Fátima Palmeira de Freitas e dos srs. Amândio José Neto Lopes, regente agrícola e Jorge Manuel Palmeira de Freitas.

D. Judite de Brito Carapeto Ramos
Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Judite de Brito Carapeto Ramos, de 76 anos, natural de Faro, que deixou viúvo o sr. tenente aposentado, João Mendes de Sousa Ramos, Era mãe das sr.ªs D. Maria Antónia Carapeto Ramos Ellery, casada com o sr. James Ellery, residente em Londres e D. Maria de Lourdes Carapeto Ramos Carvalho, casada com o sr. Fernando da Silva Carvalho, e do sr. João Carapeto Ramos, casado com a sr.ª D. Isabel Natércia Carapeto Ramos, e irmã das sr.ªs D. Beatriz Carapeto e D. Laura Carapeto dos Santos, residente em Portimão.

Joaquim Manuel Ramos Branquinho
Faleceu em Leon (França) realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o menino Joaquim Manuel Ramos Branquinho, de 11 anos, filho da sr.ª D. Maria Vitória Ramos Branquinho, e do sr. Manuel do Carmo Branquinho. Era irmão da menina Rita Ramos Branquinho, neto materno de D. Aurora Maria Simplicio e de Inácio Ramos, já falecidos e paterno, da sr.ª D. Maria Júlia do Carmo e do sr. Joaquim Branquinho; e sobrinho das sr.ªs D. Antónia do Carmo Branquinho de Sousa, casada com o sr. Domingos Viegas de Sousa, D. Albertina do Carmo Branquinho dos Santos, casada com o sr. António Guilherme dos Santos e D. Etelevina Simplicio Ramos e dos srs. Joaquim do Carmo Branquinho, casado com a sr.ª D. Susete Mendes Branquinho, Pedro do Carmo Branquinho, casado com a sr.ª D. Encarnação Gomes Branquinho, António do Carmo Branquinho, António Simplicio Ramos, casado com a sr.ª D. Lurdes Ramos e Inácio Simplicio Ramos, casado com a sr.ª D. Paulina Maria Monteiro Ramos.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Daniel José dos Santos
Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Daniel José dos Santos, de 15 anos, filho da sr.ª D. Orlanda dos Santos Helena e do sr. João Gomes Nenê. Era irmão da menina Maria do Carmo e dos srs. Orlando, Luís, João Manuel, e dos meninos Carlos Alberto e Mário dos Santos Helena Nenê.

TAMBÉM FALECERAM :
Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO** — o sr. António Machado, de 91 anos, natural do Azinhal, casado com a sr.ª D. Francisca Trindade Horta.
— a sr.ª D. Maria Inês Brites, de 82 anos, natural do Azinhal, viúva de João Félix.
Em **MONTE GORDO** — a sr.ª D. Emília da Conceição Lopes, de 76 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. João Ferreira.
— o sr. José Madeira Correia, de 73 anos, natural de Vila Nova de Cacela.
— o sr. José dos Anjos (Pepe), de 50 anos, solteiro, cauleiro, natural de Vila Real de Santo António.
Na **PONTE SANTA** (Vila Nova de Cacela) — o sr. José Roberto, de 84 anos, natural de Vila Nova de Cacela, viúvo de D. Domingas da Conceição.
— o sr. José Roberto, de 81 anos, natural de Vila Nova de Cacela, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento.
No sítio da **COUTADA** — a sr.ª D. Maria Basília da Conceição, de 85 anos, natural de Tavira.
Na **LUZ DE TAVIRA** — a sr.ª D. Maria da Conceição Brás, de 79 anos, casada com o sr. João do Nascimento Brás, mãe da sr.ª D. Laurinda Brás.

ALADORES PURETIC
De 27 e 28 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
TRAIINEIRAS :
Pérola Algarvia 20 800\$00
Rainha do Sul 19 300\$00
Diamante 15 200\$00
Pérola do Guadiana 15 200\$00
Maria Rosa 12 950\$00
Conceição 11 300\$00
Lurdinhas 11 000\$00
Costa Azul 8 800\$00
Amazona 5 300\$00
Total 120 200\$00

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Poema com o Algarve dentro
(Para o Carlos Albino)

Por sobre os olhos os cabelos do mar.
Corre entre as amendoelras
uma brisa erótica: estrangeiras
(dizem) são as palavras dispersas.
Zona de jogo: alfarrobe incerta onde
não amanhece o chocolate. O sol
não se percebe: é ditador
de modas vindas de longe
na invasão das marés

Ninguém diz àvonde nos jornais. Que não
nas jornas. Come-se o pão
que se diz pain bread brot
ou qualquer coisa
nem sempre estomacal. No pé do ano
o carnaval
dança com moças nas ruas imitando
o corridinho
que foge na madrugada do cansado acordeon

Na confusão de tudo o sentido
do poema: estrela da manhã anunciando
o teu corpo como se fora
romã liberta na sede destas mãos... Assim:
como se fora
a coragem possível de haver barcos
tão perto da praia que se pescam
as conversas subitamente conversadas
dos pescadores com suas vozes de mar

Manuel Sequeira Afonso

De 27 a 31 de Janeiro

OLHAO

TRAIINEIRAS :
Estrela do Sul 65 250\$00
Pérola Algarvia 31 000\$00
Nordeste 17 980\$00
Brisa 17 910\$00
Rainha do Sul 10 850\$00
Amazona 9 700\$00
Costa Azul 8 780\$00
Vandinha 6 600\$00
Restauração 4 900\$00
Lurdinhas 2 750\$00
Nova Sr.ª da Piedade 1 160\$00
Total 176 580\$00

De 25 a 31 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas 84 195\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 27 a 30 de Janeiro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS :
Vulcânia 84 200\$00
Brisamar 73 820\$00
Senhora do Cais 68 800\$00
Sr.ª da Encarnação 65 000\$00
Donzela 58 400\$00
Brisola 57 900\$00
Lena 40 000\$00
Alga 34 960\$00
São Paulo 28 760\$00
Anjo da Guarda 22 700\$00
Leãozinho 21 760\$00
Biscainha 18 400\$00
Nova Palmeta 9 600\$00
Marinheira 8 600\$00
Total 592 290\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 28 de Janeiro a 1 de Fevereiro

LAGOS

TRAIINEIRAS :
Sr.ª da Encarnação 15 550\$00
Brisamar 10 588\$00
Donzela 5 050\$00
Total 31 188\$00

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista

Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 2 201 3 Residência 2 47 61

Aos Ex.^{mos} Senhores Arquitectos, Decoradores e Público em Geral

A Luz ó Móvel

Orgulha-se de apresentar uma variada gama de:

- Móveis e Decorações para Equipamentos Hoteleiros
- Iluminação Decorativa — TV — Som — Abajours
- Cozinhas Pré Fabricadas — Alcatifas — Cortinados
- Colchoarias — Utensílios Domésticos — Novidades

Rua Luís Bivar, 6 S. Brás de Alportel

Cantinho de S. Brás...

Considerações acerca do hospital

EM BORA sem fonte autorizada que me forneça elementos reais sobre a vida do nosso hospital, — cuja falta de um clínico frisei recentemente — a voz do povo, que costuma ter sempre razão nos seus murmúrios, segreda que há ali bastantes dificuldades, vivendo-se sob regime de austeridade económica. E quais serão os estabelecimentos congêneres que se possam, de não ter dificuldades? Eles desempenham ou procuram desempenhar a sua missão, tantas vezes com recursos insuficientes, e sem apoio de entidades que os possam ajudar. As despesas são certíssimas. Por pequena que seja a movimentação, no fim do mês os números atingem expressões incomportáveis. São mãos de ferro e gémeos contabilísticos que conseguem equilibrar orçamentos, hoje em dia.

O hospital de S. Brás não pode fugir às crises e dificuldades que afligem as instituições. Além disso, há que se prevê que os problemas da sua manutenção seriam delicados, e, atingiram, mais do que nunca, o funcionamento normal. Porque? Porque, em primeiro lugar, falta a muita gente culta, as verdadeiras noções de providência, a indispensável maturidade humana e um espírito lato de colaboração, nos seus adormecidos sentimentos.

Onde as fontes de receita são restritas, e as cotizações uma autêntica vergonha, da parte dos que podem e devem cotizar-se, não é fácil haver evolução favorável e substancial. Para sacar uns tristes vinténs de certos bolsos, só de carabina em punho. Os «outros» que têm, eis a mentalização que se arreigou e generalizou, com demasiada persistência.

Já vai sendo tempo de o povo sã-brasense conhecer a posição financeira do seu hospital. Nas rápidas e raras visitas que lá efectuei, o meu instinto de curiosidade procurou as vitrinas onde imaginava se aficariam balancetes mensais ou balanço anual do movimento de receitas e despesas. Mas não logrei êxito nas minhas tentativas! Como «irmão» (será bastardo?) julga que teríamos o direito de ser convidados, particularmente nas assembleias de apresentação do relatório e contas da administração, ou eleição de corpos gerentes. Aproveito para emitir o parecer de que os resultados destas assembleias deviam ser divulgados nos órgãos informativos provinciais.

É evidente que as assembleias se realizam de harmonia com o preceituado legal. Mas onde estão patentes as convocatórias? Em alguma sala do hospital? Porque não se avisa, no acto da cobrança das quotas, se outros papéis úteis nos são entregues pelo cobrador?

Procura fazer crítica construtiva e interessar os sã-brasenses, mentalizando-os nos seus direitos e deveres em relação ao hospital, e no espírito da assistência. A massa desinteressada, está convencida de que tudo corre às mil maravilhas, num mar de rosas, e essa impressão não é verdadeira. Pelo contrário, infelizmente.

Vem a tãho de joice perguntar: Já se fez algum cortejo de oferendas? Já alguma vez foi solicitada a colaboração da imprensa por intermédio dos seus correspondentes? Porquê este ostracismo estranho?

Quando folheamos os jornais diários, topamos com cortejos patrocinados pelos órgãos responsáveis de instituições, em outras localidades, que rendem centenas de contos. Aqui? Aqui damos-nos ao luxo de nada organizar, pararmos a sensação de que tudo está bem a respeito de «massas».

Sem pretender dar lições a ninguém, mas cioso do direito inalienável que me confere o facto de ter nascido nesta terra que muito preso, peço licença para fazer um pequeno albitro. Porque não se convidam para um debate os elementos mais qualificados no meio social, procurando-se uma plataforma para solucionar os ingentes problemas da Misericórdia, e outros que eventualmente sejam dignos de apreciação? Do resultado desse exame sa pente fino, informar-se-ia o público em geral, e os sã-brasenses em particular, enviando à imprensa, rádio e TV, as conclusões apuradas. São forças difusoras imprescindíveis nos dias de hoje.

Não creio que haja no País outro conceito que tenha maior número de milionários. Simplesmente, não se lembram que existe a Misericórdia com

um pesadíssimo fardo de responsabilidades. E essa usura inqualificável, em alguns casos, e ignorância da maioria, que impõe a obrigação de apelar para os órgãos de difusão. Por isso, os membros administrativos, têm de ser homens desempenhados, conscientes da sua capacidade, e não figuras de mero estylo decorativo.

O silêncio indus em erro. Julgam que a Misericórdia vive nadando em dinheiro. Acabemos com esta inoperância, quer de dirigidos quer de dirigidos, com toda a urgência!

F. Clara Neves

Vende-se

Três casas, sendo duas desabitadas e uma com inquilino, na Rua S. João de Brito, n.º 59, 61 e 63, em Vila Real de Santo António.

Informa-se na Redacção deste jornal.

Maria Armada

Casino da Manta Rota

Aberto todo o ano, sob nova orientação de António Felício das Chagas, chefe de culinária

Serviço permanente de Bar e Restaurante

Telefone n.º 44

Pratos Regionais — Doces do Algarve



Sempre que chove...

... é certo e sabido que águas e terras invadem a Estrada Nacional, nas imediações desta vila, perto de Marim. Mais exactamente referimo-nos à zona situada junto à chamada Fábrica do Carapinha. Estranha-se que sendo um problema a subsistir há anos, ainda não tenha havido a coragem de o resolver. Porque aquilo de quando o bom tempo retorna mandar remover as areias é voltar costas às causas e sofrer as consequências. Noutros troços o assunto resolveu-se. Porque não ali? Desconhecemos, mas para quem de direito se chama a atenção devida. Sempre que chove é certo e sabido que um verdadeiro lago ali se forma. Até quando? A pergunta, se é pertinente, engloba a resposta: só por mais uns reduziísimos tempos, pois a Junta Autónoma das Estradas vai de pronto resolvê-lo. Que assim aconteça, do que, franquesa, franquesinha, duvidamos um bocadinho.

Em que se fica?

TURISMO (assim mesmo em letras grandes e polícoras, lembrando publicidade ou catálogo de tintas). E há meses, a caminhar para um ano (se não está mesmo muito perto) **TURISMO** é o penacho ou o indicativo dum quiosque situado na faixa central da Avenida da República. Dizem-nos que se destinava a posto de informações turísticas. Que Olhão dele tem falta ninguém o duvida e todos desejamos que quanto antes surja. Duvida-se é de que o tal «quiosque» (sem ofensa para os quiosques) possa cumprir tal fim. Mas que se resolva, que haja coragem para dizer sim ou não, sem esquecermos os interesses maiores da Vila Cubista.

Meia realidade para um sonho antigo

Desde há muito que figura no rol das necessidades quartelenses um sonho de todos bem conhecido, e que é a lota para venda do pescado. Melhoramentos desta natureza existem em portos de pesca onde a quantidade de pescado é inferior a Quarteira. Trata-se, portanto de uma obra absolutamente necessária e também de há muito prometida.

O local de venda do peixe que os pescadores traziam, tem sido a areia da praia, nas redondezas do mercado, isto por conveniência de pescadores e compradores. Mas a construção de um muro-passeio, o avanço do mar e a prevista construção do muro de defesa, originaram, como seria de admitir, a retirada das pequenas embarcações e seus apetrechos, para uma zona uns trezentos metros mais a oeste. Daí a exigência da classe piscatória, na mudança do local de venda do pescado para ponto mais próximo das suas lides, a fim de facilitar o transporte do peixe.

Por outro lado, os compradores de peixe sentiam-se prejudicados com a transferência para ponto mais distante

dos sítios onde fazem a conservação e embalagem, resultando destes dois interesses, totalmente opostos, momentos de teimosia que depois de analisados só podiam resultar no repartir de 50% de razão, para cada lado. Assim o terá entendido, e muito bem, o sr. delegado marítimo de Quarteira, que, com a divisão a meias, agradeceu a gregos e troianos. E para que a satisfação fosse maior, mandou imediatamente proceder à construção de uma quantidade de estrados, para, muito em breve, a arrematação do «ouro fino» se fazer em cima dos mesmos.

Meio agradecidos estamos, porque está cumprida meia promessa.

Obras de defesa

No que se refere às obras de defesa do casario da beira-mar, reina compreensível satisfação, envolta na inseparável lentidão, é certo, mas não menos certo que a temos que admitir e compreender se soubermos por as coisas na razão. Como é sabido, é nesta altura do ano, que costuma haver vendavais, e abrir agora um fosso para nele colocar os pedregulhos que não de servir de defesa, seria o mesmo que entregar ao mar vários dias de precioso trabalho, e quem sabe se uma máquina escavadora. Isto o que nos foi dito, e que se tem de aceitar como lógico, pela ordem natural das coisas.

Por essa mesma ordem, teremos de preparar os corações para novos sobressaltos.

Manuel Faria

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 2.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Rosa Ferreira Delgado, professora da escola mista de Areal Gordo (Faro), tendo sido concedida a 1.ª à sr.ª D. Alda Marcos Guerreiro Gomes Madeira, professora da escola masculina de Benfarras (Loulé).

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 8.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Loulé, o sr. Augusto Inocêncio Rebola Catruño; na Escola Técnica de Tavira, do 2.º grupo, os srs. eng. José Dias Nogueira e agente técnico Cláudio José da Palma Mendonça, e do 5.º grupo, a sr.ª D. Claudete da Conceição das Flores Maria.

— Foram nomeados directores das instalações de Física, Biblioteca e Desenho, no Liceu de Portimão, respectivamente as sr.ªs D. Maria da Glória Lobo Vaz Pató e D. Maria Joaquina Silveira Pinheiro Jourdain e o sr. Martim Afonso Pacheco Gracias.

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas. À venda nas Farmácias

Um comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Da direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, face à publicação do Dec.-Lei 653/70 de 28 de Dezembro findo, que por meio da reforma fiscal diminui encargos das grandes empresas e onera mais, os consumidores em obediência à sua indeclinável obrigação de representar e defender os interesses dos milhares de famílias suas associadas, entende ser seu dever tomar pública posição frente ao que nesse decreto se estabeleceu em matéria habitacional.

Lamenta a A. I. L. que, ao fixarem-se os limites da renda estabelecidos na adição do § único ao Art.º 220.º do Cód. da Cont. Predial, se não tenha tomado em consideração o fracço poder económico das famílias arrendatárias.

Excessiva é a renda de 2 000\$00 mensais, limite mais baixo estabelecido, e sem correspondência com o nível dos salários e ordenados dos arrendatários e para uma casa de duas únicas divisões que não serve à média da família portuguesa, constituída normalmente por dois a três adultos, com duas crianças. A casa de área proporcional à constituição média do agregado familiar português — 4 divisões úteis — fica absolutamente fora das possibilidades orçamentais das famílias arrendatárias.

Acresce que, a fraca sanção estabelecida para os senhorios que excedam esses limites máximos, ofrindo-se ao pequeno aumento de 4% na contribuição predial é um convite sedutor à especulação com os preços das rendas, pois lucrativo é ao senhorio pagar mais 4% de contribuição predial no fim do ano, se tiver obtido um aumento de 40% — ou mais — durante cada um desses anos.

Perante a situação assim criada, tal como pela que deriva da prioridade dos direitos dos arrendatários, ameaçados entre muitas outras causas, pela ruína dos prédios em consequência da falta das indispensáveis obras de conservação, pelos despejos ocasionados pelas demolições incontrolladas, e pela facilidade concedida às Caixas de Previdência — e a outros — de despejarem os inquilinos que em nada transgrediram a lei, a A. I. L. iniciou o estudo aprofundado da actual e difícil situação do inquilinato urbano, reconhecendo ser da mais absoluta necessidade expô-la perante o sr. Presidente do Conselho.

A situação é tanto mais grave, quanto é certo que, os direitos dos arrendatários encontram cada vez menos na lei a protecção que lhe devia ser garantida num estado considerado social. A justa e merecida penalização dos técnicos responsáveis — que a A. I. L. aplaude como meio de evitar futuras e equivalentes situações — não reintegra os arrendatários nos seus direitos, nem os indemniza dos prejuízos sofridos.

Será isso exactamente o que importa definir e garantir, porquanto as famílias que vêem perdido de um momento para outro o lar e os seus haveres, carecem da mais elementar justiça de serem indemnizados por quem, na procura de um lucro particular, produz prejuízos incalculáveis no que constitui o seu modo de poder estar na vida: o lar.

Trespasa-se em Lagoa

Estabelecimento de Electrodomésticos, com ou sem existência, para qualquer ramo de negócios.

Tratar na Rua General Teófilo Trindade, n.º 86 — Lagoa.

INVESTIMENTO DE CAPITAL VENDE-SE

Próximo de Faro, cerca de 1 km. da praia, propriedade de regadio com 9 227 m², com várias casas de habitação, adaptáveis a apartamentos e 1 grande armazém. Tem electricidade, água canalizada, telefone, nora e grande tanque que pode ser transformado em piscina, com 3 lindos e frondosos pinheiros, junto a estrada asfaltada.

Boa quintinha para próprio ou negócio. Capital a investir só propriedade, apenas 365 c. Motivo urgente de partilhas. Trata Julião Pestana, solicitador — FARO.

PLANO

o mais completo atomizador somos nós que fabricamos

atomizador hipólito preferido no tratamento de vinhas, na monda química, pomares e outras culturas

leve • prático • resistente

hipólito é sempre a garantia de assistência assegurada

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons. - R. Reitor Teixeira Quevedo, 8-1.º

Telefone 22 067

Resid. - Tels. 22058-42293 FARO

Trespasa-se em Lagos

Estabelecimento de mercearia na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75, motivo proprietário não poder estar à frente do negócio. Informações: Rua Gil Vicente, 29, naquela cidade.

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=20\$00
INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

nacionalismos africanos, tem transformado o continente negro num confuso tabuleiro de xadrez onde se trava o combate diário da sobrevivência.

Os países novos sentem-se ainda desarticulados nas suas estruturas e sujeitos a agitação interna. O Uganda é um exemplo claro desta atmosfera: na ausência do presidente Obote, o exército desferiu o golpe militar que, de um dia para o outro, transforma a directriz política do país, de um socialismo crescente para um dirigismo capitalista do general Amin. A alteração faz surgir uma divisão no bloco leste-africano, onde Obote e Nyerere, da Tanzânia, chefiavam a frente pró-chinesa.

Já teve aspecto completamente diferente o que se passou na República da Guiné, onde uma revolta de personalidades pró-ocidentais foi derrubada pela facção Sékou Touré. Este decidiu castigar os agitadores de uma maneira cruel que provocou a indignação de todo o Mundo Civilizado. E assim surgiram 92 condenações à morte, algumas à revelia, por alguns dos condenados se encontrarem refugiados em países vizinhos.

Aqui, venceu a facção pró-soviética, no mar agitado da África Equatorial onde também os novos

países de expressão francesa procuram subsistir. Mais ao sul, outros de língua inglesa tinham acabado de reunir-se com os restantes irmãos da Comunidade Britânica, na sua conferência anual.

Em Singapura, foi também a África que mais uma vez fez estalar as paixões e dividir os espíritos. As grandes divergências que transformaram a conferência num autêntico diálogo de surdos, surgiram à volta da questão racial e da possível venda de armas inglesas à África do Sul.

Os dois magnum problemas não conseguiram a unidade dos pontos de vista e dificilmente foi salva a integridade do Commonwealth. Depois de Singapura, esta ficou muito mais dividida e uma vez ainda foram os problemas africanos que se tornaram cruciais para pôr em perigo o diálogo.

O governo britânico pôs em evidência a sua política de defesa e segurança do Índico, numa manobra semelhante à desenvolvida pelos americanos no Mediterrâneo, mas encontraram os ingleses muito maior oposição do que esperavam, mesmo entre aqueles países que recebem o seu auxílio permanente.

E assim se evidenciou uma vez mais, o complicado xadrez preto e branco que domina a atmosfera africana, tornando inseguro o seu futuro.

Mateus Boaventura

Emílio Campos Coroa MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. - FARO

O guarda-costas do trabalhador

Quem não ouviu já falar dos guarda-costas? Alguns políticos e homens que ocupam posições importantes, não dão um passo sem estarem protegidos por eles. Em geral, todo aquele que corre um risco de perder a vida ou trabalhar num ambiente hostil ou que ofereça algum perigo, procura a protecção que oferecem os guarda-costas. Precisamente é essa a sua missão: proteger.

O operário também dispõe de um guarda-costas. Trata-se do resguardo que foi colocado na máquina em que trabalha; este encontra-se ali com o explícito propósito de protegê-lo contra o acidente e possivelmente até de salvar-lhe a vida. Como se vê, a missão é a mesma. O trabalhador desenvolve uma actividade que implica correr alguns riscos e o resguardo protege-o.

Não obstante o óbvio benefício que oferecem os resguardos, os dirigentes da maioria das fábricas encontram muitas dificuldades para fazê-lo compreender aos trabalhadores. Muitos destes acreditam, erroneamente, que foram colocados ali com o único fim de proteger, não o trabalhador, mas sim a máquina e alguns sub-repticiamente chegam até a retirá-los da máquina ou ferramenta com que trabalham.

É necessário que os trabalhadores estejam firmemente convencidos de que a gerência e os fabricantes das máquinas colocam os resguardos com a intenção expressa de lhes evitar acidentes e que, para sua própria conveniência, o mais inteligente será o manter os resguardos nos seus lugares próprios.



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

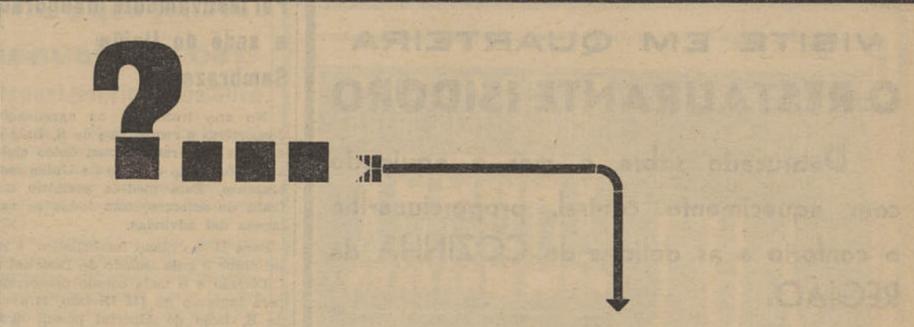
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Operação «stop» no Algarve

Decorreu mais uma fiscalização do trânsito rodoviário, tendo para o efeito a P. S. P. instalado 12 postos, distribuídos por Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Silves, Portimão e Lagos.

Foram fiscalizados 876 veículos, dos quais 596 automóveis. Verificaram-se 22 infracções, a grande maioria (19) por falta de documentos. Não foi detido nenhum indivíduo, nem apreendida qualquer viatura.

Dirigiu a «operação stop» o chefe da 2.ª Esquadra, sr. Cesário Gadelha.



CASIGÁS
UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA.
AGÊNCIA GAZCIDLA

TELEFONE 139 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GAZCIDLA, UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Depois de quase uma semana de descanso, eis que, de novo, voltámos a ter grande actividade basquetebolística.

Desta feita foram os cinco algarvios da Série A, Casa dos Pescadores de Portimão e Os Olanhenses, que se deslocaram ao Barreiro e a Lisboa onde defrontaram e foram vencidos pelo Lusitano Técnico. Melhor presença teve o cinco da Casa dos Pescadores, que foi infeliz no encontro com o Técnico, em que teve a vitória à vista. Os Olanhenses, derrotados tal como os barlaventinos, ofereceram, no entanto, menos réplica que aqueles.

Resultados: Lusitano, 73 — Os Olanhenses, 35; Técnico, 46 — Casa dos Pescadores, 44; Lusitano, 89 — Casa dos Pescadores, 54; Técnico, 53 — Os Olanhenses, 44.

Na Série B, Olanhense e Farense receberam as visitas do CDUL e do Oriental.

Mais feliz o cinco de Olhão averbou duas preciosas vitórias, enquanto o Farense venceu o Oriental por margem substancial mas sucumbiu ante o CDUL, uma bellissima equipa, acentue-se, que, frente ao Olanhense não rendeu o seu normal em virtude do piso molhado e escorregadio obstar à utilização da sua arma mais eficiente, o contra-ataque rápido e muito bem esplanado, com que nos brindou frente ao Farense.

O CDUL, no encontro com o Olanhense actuou sob protesto baseado nas deficientes condições do piso de jogo.

Resultados: Farense, 91 — Oriental, 66; Olanhense, 56 — CDUL, 51; Farense, 60 — CDUL, 56; e Olanhense, 55 — Oriental, 27.

O último destes encontros não chegou ao fim, em virtude de insuficiência numérica dos marvilhenses. Sintetizando esta jornada consideramos como notas positivas: A aplicação e o razoável colectivismo de que já deram mostras, os cinco do Olanhense e do Farense; a disciplina com que decorreram os quatro jogos ainda que no encontro Olanhense-CDUL tivesse existido alguma virilidade, sem violência, acrescente-se, e a boa exibição com que o CDUL nos brindou na 2.ª parte do jogo com o Farense, onde o brasileiro, Evaldo, nos mostrou como um atleta relativamente baixo, consegue ser um excelente jogador de basquetebol.

Como notas negativas: a realização do encontro Olanhense-CDUL num piso escorregadio, prejudicando a prática da modalidade; a continuação das deficientes arbitragens sob o ponto de vista técnico, que não conseguem agradar nem a gregos nem a troianos.

João Caldeira Romão

A competição na ginástica desportiva

Sendo a competição um meio para se atingir mais facilmente o objectivo do desporto, a ginástica aplicada, como modalidade desportiva, criou também a sua competição, encerrando estrutura que sem dúvida a torna das mais difíceis.

Em cada competição, o ginasta tem de concorrer a seis provas: movimentos-livres, cavalo com arções, argolas, saltos de cavalo, paralelas e barra-fixa. Em campeonatos nacionais ou outras provas de carácter semelhante, são criados exercícios obrigatórios para cada aparelho, dividindo a prova em duas partes distintas: uma obrigatória e outra facultativa, totalizando doze exercícios. Cada uma das provas obrigatórias é composta por um conjunto de exercícios previamente estabelecidos, aumentando de dificuldade conforme a subida de categoria dos ginastas intervenientes.

Na parte facultativa, cada prova é composta por uma série de exercícios criados pelo ginasta ou pelo treinador, ou ainda pela aliança treinador-ginasta, o que nos parece ser a solução ideal. Esta série de exercícios tem ainda de atender a diversos tipos de classes, em que estão divididos todos os movimentos da ginástica e que se designam por exercícios A, B ou C, no caso especial da ginástica aplicada masculina. Há mínimos estabelecidos para a formação da série de exercícios facultativos.

João Caldeira Romão

CICLISMO

O Louletano representado por uma equipa luso-francesa na Volta a Portugal?

Tendo um grupo de ciclistas franceses manifestado interesse em representar o Louletano na próxima Volta a Portugal, consta que o popular clube poderá este ano participar na prova com uma equipa luso-francesa. Os contactos têm sido feitos através do antigo ciclista do Louletano, Edmundo Bota.

António Teixeira (Tavira) transferiu-se para o Sporting

Mais um valeroso moço algarvio deixou o nosso meio velocipedico, rumo à capital. Desta vez trata-se do profissional António Teixeira, do Ginásio Clube de Tavira que ingressou no Sporting Clube de Portugal.

TÊNIS DE MESA

Vitória de José Guerreiro do Náutico do Guadiana no «Torneio de Abertura» em Portimão

Com o objectivo de divulgar a prática da modalidade, a Associação de Ténis de Mesa de Faro promoveu em Portimão a disputa da prova não oficial denominada «Torneio de Abertura». Destinada à categoria de seniores, teve a presença de mais de 20 praticantes de clubes de toda a Província. As classificações foram as seguintes:

Individual: 1.º José João Guerreiro, 13 pontos; 2.º Casimiro Mendonça, 12, 3.º José Pinheiro, 11 pontos, todos do Náutico; 4.º Transmontano de Carvalho (Farense), 11 pontos.
Colectiva: 1.º Clube Náutico do Guadiana, 25 pontos; 2.º Sporting Farense, 22 pontos.

Festa de aniversário da Sociedade Recreativa Progresso Olanhense

A Sociedade Recreativa Progresso Olanhense comemorou mais um aniversário, homenageando os sócios com mais de 25 anos de efectividade. Houve uma sessão solene, presidida pelo presidente da assembleia geral, sr. Diamantino Piloto, ladeado pelos srs. Eduardo Pires, José A. Ramos, Joaquim Florêncio e Manuel Paulo.

Foram entregues diplomas de dedicação aos srs. Fernando de Brito Vasconcelos, João Rodrigues Valente, Manuel Martins Correia, Sebastião Nascimento Pires, José de Sousa Frederico Júnior, Vítor Manuel Ambrósio Neto, Manuel António Casaca, Manuel Cristóvão de Sousa, Jaime Silva, Joaquim de Sousa Florêncio, José dos Santos Miguel, Manuel Luciano Pité, Henrique Silva Fernandes, Hostílio João Peres Gomes, Francisco Viegas, Manuel Loulé, Sebastião Assunção Botas, Manuel Coelho, Vítorino de Sousa Dias, Raymond R. Wakinine, Manuel Domingos Quinta Gomes e Américo Gualberto Matias, todos com 25 anos de associados.

Na sessão de cinema que se seguiu, foi exibido o filme «Como salvar um casamento e... arruinar-se».

Foi comemorado o 41.º aniversário do Refúgio Aboim Ascensão

Nas amplas instalações, na Rua Manuel Ascensão, em Faro, decorreram com o habitual brilhantismo as cerimónias comemorativas do 41.º aniversário da fundação do Refúgio Aboim Ascensão. Trata-se de uma obra creadora de todo o apreço e simpatia, que ao longo das últimas décadas tem desenvolvido extraordinária acção benemerente.

A iniciar as solenidades, houve distribuição de dezenas de envelopes a famílias pobres. Depois, na capela da instituição o rev. António Patrício, celebrou missa por alma do fundador e dos benfeitores. Seguiu-se uma sessão solene em que o dr. António Aboim Villa Lobos falou sobre a acção desenvolvida nos múltiplos sectores em que se processa a benemerita actividade do Refúgio.

Foram distribuídos prémios, designadamente aos estudantes com melhores classificações nos vários estabelecimentos da cidade.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Março e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Radiola

alegra a vida

50 ANOS
de experiência
em electrónica



RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofonos e Gravadores. A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA, são universalmente conhecidas.

À VENDA NOS AGENTES **Radiola** EM TODO O PAÍS

Para melhor garantia da qualidade RADIOLA unicamente ASSISTÊNCIA TÉCNICA RADIOLA

Motorista

Oferece-se com carta de ligeiros e pesados (profissional).

Resposta a Manuel dos Santos — MONTE GORDO — Telefone 476.

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

Debruçado sobre o mar e equipado com aquecimento central, proporciona-lhe o conforto e as delícias da COZINHA da REGIÃO.

Deixe a CARTA e siga o conselho do patrão.

JUSTIFICAÇÃO Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-23, de folhas 55 a folhas 58, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 27 de Janeiro do corrente ano, na qual José Martins Caravela, natural da freguesia e concelho de Silves e sua mulher Maria do Carmo, natural da freguesia de Porches, deste concelho, casados no regime de comunhão geral de bens, com residência habitual no povo e freguesia de Ferragudo, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito na Rua da Hortinha, no povo e freguesia de Ferragudo, deste concelho, composto de uma morada de casas térreas com quatro compartimentos e quintal, a confrontar do norte com João da Encarnação Cercas, do sul com Joaquim Correia Calado, do nascente com a rua, e do poente com herdeiros de Albino Paulino, inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo número quinhentos e três, com o rendimento colectável de mil e oitenta escudos e o valor matricial de vinte e um mil e seiscentos escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, conforme certidão expedida por aquela Repartição em 19 de Janeiro do corrente.

Os justificantes alegam, na referida escritura, que adquiriram, por compra efectuada em 25 de Junho de 1970, a Maria da Purificação Correia; José Matias Correia e mulher;

Aumento de salários do pessoal cantoneiro da Junta Autónoma de Estradas

Por despachos dos srs. ministro das Obras Públicas e secretário de Estado do Orçamento, foram fixados os seguintes salários mensais ao pessoal cantoneiro: cabos de cantoneiro, 2 200\$; cantoneiros de 1.ª classe, 2 000\$; cantoneiros de 2.ª classe, 1 900\$.

Deixa, assim, de haver diferença de salários entre Lisboa e a província e aos cabos de cantoneiros não são atribuídas classes.

O processamento dos novos salários é contado a partir de 21 de Janeiro findo.

H. PIMENTA DE CASTRO MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSULTA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:
Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEF. OLHÃO — 72619
Residência: 23104 — FARO
349 — MONTE GORDO

Foi festivamente inaugurada a sede do União Sambrazense

No ano transacto, as agremiações desportivas e recreativas de S. Brás de Alportel fundiram-se num único clube, a que foi dado o nome de União Sambrazense. Esta medida permitiu uma fusão de esforços, com todas as vantagens daí advindas.

Para já, no plano futebolístico, o novo clube é guia isolado do Distrital da I Divisão e o mais cotado concorrente para ingresso na III Divisão. E a vila de S. Brás de Alportel possui agora uma das melhores, se não a melhor, instalação social de um clube, que dispõe de amplo café-restaurante, sala de jogos, salão de festas, etc.

O acto inaugural, a que assistiram várias individualidades não só daquele concelho, como idas de toda a Província, constituiu momento alto na vida do União Sambrazense. Aos brindes usaram da palavra os srs. Júlio Vargues Parreira, presidente da Câmara Municipal; eng. Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos; dr. Francisco Ezequiel Delfino, presidente da Associação de Futebol de Faro; Jorge Soares Gouveia e dr. Francisco Uva Sancho, presidentes da assembleia geral e da direcção do União Sambrazense.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 724 — 6-2-71

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de VINTE dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Mota, Irmão & Sousa, Lda., com sede nesta vila, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Ana Domingos Vaz e Outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
3 de Fevereiro de 1971.

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

EDITAL

«E. M. 505 DA E. N. 122 A CACHOPO POR FURNAZINHAS — CONSTRUÇÃO DO LANÇO DENTRO DO CONCELHO DE CASTRO MARIM — 7.ª FASE — PAV. C/ MACADAME NA EXTENSÃO DE 5 280 M. DA E. N. 122 A FURNAZINHAS».

ANTÓNIO RODRIGUES ESTÉVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião de 21 de Janeiro corrente, no próximo dia 18 de Fevereiro, pelas 15 horas na sala das reuniões dos Paços do Concelho — em 2.ª praça — perante a Câmara Municipal se procederá ao concurso para arrematação da obra em epígrafe.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, caderno de encargos e programa de concurso, está patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Base de licitação 627 264\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar o documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito de 15 682\$00, mediante guia a preencher pelos próprios interessados segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 27 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Câmara,

António Rodrigues Estêvão

Representante

Procura-se Firma estabelecida no Algarve, de preferência especializada em Instalações electromecânicas e equipamento para a indústria hoteleira, possuindo boa organização de vendas e bem relacionada nos ramos de construção civil e empreendimentos turísticos para venda e assistência de equipamento técnico especializado, com boas perspectivas de colocação, em regime de delegação regional.

Pedem-se e dão-se as melhores referências.

Resposta à Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 73-5.º — Lisboa.

Lagos vai ter em breve telefones automáticos

Estão prestes a ser inaugurados em Lagos os telefones automáticos, encontrando-se os trabalhos já na fase final. A nova rede ficará preparada para cerca de 3 000 telefones.

O melhoramento é de muito interesse para os assinantes das redes de Lagos e praia da Luz, e a população aguarda que os telefones para o centro e Norte do País sejam executados mais rapidamente.

Também seguem adiantados os trabalhos de construção da nova estação dos C. T. T. de Lagos, junto à Avenida dos Descobrimentos, prevendo-se a sua inauguração para Março ou Abril. O edifício, de linhas modernas, é de três pisos e ocupa uma área coberta de 960 metros quadrados, sendo o projecto da autoria do arquitecto urbanista Frederico Jorge.

Normas sobre o manifesto de vinho

Têm vindo a público algumas notícias sobre a cobrança de uma taxa de 20 centavos por litro de vinho produzido, nas quais se afirma que esta taxa é aplicada com base nas quantidades de vinho declaradas pelos produtores em manifestos estatísticos que, por lei, devem ser confidenciais.

A este respeito, o Instituto Nacional de Estatística esclarece que as informações estatísticas prestadas através de questionários emanados directamente da sua sede, das suas delegações ou de organismos seus delegados, são efectivamente confidenciais, não podendo dar-se-lhes outro uso que não seja o de apuramentos estatísticos. Está, pois, totalmente excluída a possibilidade de as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estatística, ou em seu nome, poderem servir para o cálculo de taxas ou impostos a aplicar aos informadores.

Os casos concretos que deram origem aos protestos de que alguns jornais se fizeram eco, referem-se a declarações prestadas à Junta Nacional do Vinho, organismo que não pertence ao sistema estatístico nacional, o que significa não estarem as referidas declarações sujeitas ao princípio da confidencialidade estatística, expresso no Art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 46 925 de 29-3-1966.

ECONOMIA

Vai ser criado o Clube de Exportadores

Por iniciativa de um grupo de exportadores nacionais, despertados para a necessidade de ser estabelecida uma mais íntima cooperação profissional, foi presente ao Governo Civil do Porto, em 30 de Novembro último, o projecto dos estatutos do Clube de Exportadores.

Destinado a contribuir para a promoção das exportações nacionais para os mercados estrangeiros, propõe-se o clube promover conferências e reuniões (nacionais ou internacionais) para estudo das questões do comércio externo, divulgação das experiências e conhecimentos adquiridos, troca de informações profissionais e técnicas e formação e aperfeiçoamento profissionais dos seus associados.

Igualmente, para cumprimento da sua finalidade, lhe ficam consignadas no referido projecto de estatutos as atribuições de exprimir as necessidades e aspirações dos associados e de colaborar com os organismos públicos, se a isso for chamado, no estudo das soluções a adoptar; organizar com os responsáveis pela exportação e em ligação com os poderes públicos, viagens colectivas de prospeção e missões de estudo a países estrangeiros; publicar uma revista, «O Exportador», de carácter informativo sobre problemas gerais da exportação, textos oficiais, acontecimentos internos e externos com reflexos sobre a exportação, vida das delegações regionais, etc.

Dispõe o clube já de um número elevado de associados, estando, contudo, aberta a inscrição para todos os exportadores nacionais que, para o efeito, deverão dirigir a correspondência à secretária, sr.ª D. Maria José Correia, no Grémio Nacional dos Industriais de Malhas, Rua Alves Cabral, 191, Porto.

FOMENTO DAS EXPORTAÇÕES

VINICOLAS DA JUGOSLÁVIA

A Jugoslávia produz em média 5 a 6 milhões de hectolitros anuais de vinhos branco e tinto, mas o consumo interno é diminuto, pois o vinho é ainda considerado, neste país, como um produto de luxo, que o consumidor médio não pode utilizar quotidianamente.

Mesmo assim, a produção sobe, de ano para ano, devido, sobretudo, à plantação de novas vinhas. Por isso, é perfeitamente compreensível, que os técnicos do país procurem desenvolver as exportações.

Actualmente, os principais clientes dos vinhos jugoslavos são a República Democrática Alemã, Suíça, Reino Unido e R. F. A. Mas, a Jugoslávia procura, tenazmente, conquistar, não só os mercados dos

países membros da C. E. E., mas também os mercados dos países estrangeiros à Comunidade. Assim é que, ainda recentemente, decorreram conversações entre os peritos jugoslavos e dos E. U. A., com vista à intensificação das trocas comerciais entre os dois países, sendo o vinho um dos principais produtos que a Jugoslávia fornecerá aos E. U. A.

Em 1969, este país exportou 80 mil toneladas de bebidas alcoólicas, mais 60 por cento do que em 1968. E tudo se conjuga para que, com referência a 1970, a exportação aumente 30 por cento. Conta-se, sobretudo, com o aumento das exportações que se destinam à República Democrática Alemã, Reino Unido, Suíça e, ultimamente, com as que se dirigem para a Áustria, cuja receptividade aos vinhos jugoslavos se tem acentuado de dia para dia.

DIVERSOS

A exportação israelita de conservas de frutas e legumes deverá atingir, até 1974, o valor de 75 milhões de dólares. Estes produtos perfizeram, no ano findo, 70 por cento de todas as exportações de géneros alimentícios transformados.

A colheita grega de citrinos, deve ter atingido em 1970, 516 000 toneladas, das quais 370 000 de laranjas, 120 000 de limões e 26 000 de tangerinas.

Uma missão comercial húngara, que se encontra no Peru, propôs a troca de maquinaria e instalações industriais húngaras, para o sector de farinha de peixe, por farinha de peixe peruana. A oferta da Hungria inclui, também, assistência técnica ao sector peruano de farinha de peixe.

Segundo o Serviço Sindical de Estatística, a produção espanhola de cortiça atingiu em Setembro o valor global de 200 milhões de pesetas.

IMPRESA

«JORNAL DO FUNDÃO» — Completou 25 anos de vida, este prezado colega, proficentemente dirigido pelo jornalista António Paulouro, a quem cumprimos pela efeméride, assim como aos seus colaboradores.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, um frigorífico, um fogão a gás, esquentador e um aparelho de telefonia, tudo em bom estado. Resposta a este jornal ao n.º 13 851.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades. PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LD. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

Cerâmica Central do Algoz, Lda.

COMUNICADO

Temos o prazer de comunicar aos nossos Ex.ªs Clientes que a partir do próximo mês de Maio, estamos em condições de poder satisfazer prontamente quaisquer encomendas de tijolos que nos sejam feitas.

Também dentro de poucos meses vamos iniciar a fabricação de telhas e outras especialidades cerâmicas, compramos uma bateria de máquinas estrangeiras, do mais moderno que existe e vamos iniciar a construção de um forno túnel.

A GERÊNCIA

O Agente para o Algarve



Apresenta a sua Representada:

Marblarte S. A. R. L.

Casal do Salgado — ALENQUER

Uma Grande, Moderna e Activa Indústria Nacional

Artigos Decorativos e Utilitários em

MÁRMORE

Faro: António Luís dos Santos

Exposição Agência SOPAL—P. Alexandre Herculano, 37

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo

Justificação

Certifico narrativamente, para fins de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º B-10, de folhas 19 a folhas 22, se encontra exarada com data de 22 de Janeiro de 1971, uma escritura de justificação notarial, na qual Francisco António da Rosa e mulher Adelina Maria Mendes, residentes no lugar e freguesia de Raposeira, concelho de Vila do Bispo, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

a) — Rústico, composto de terra de semear, atravessado por um caminho, com regadio e árvores, no sítio do Rosal, freguesia de Raposeira, concelho de Vila do Bispo, confrontando: norte — Catarina Maria Rosado, sul — Catarina Maria Rosado e outros, nascente — ribeira e poente — Domingos Boto Rodrigues, inscrito na matriz sob os artigos 635, 636 e 637, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob o n.º 9587, a folhas 155, do livro B-25.

b) — Metade indivisa de um prédio rústico, composto de terra de semear, no sítio do Penedo Branco, dita freguesia de Raposeira, que no seu todo confronta: norte — António Pinheiro Ramos, sul — José Marreiros Moreira, nascente — herdeiros de Francisco dos Reis Estêvão e poente — António Sebastião, inscrito na matriz, no seu todo, sob o artigo 1667.

c) — Rústico, atravessado por um caminho, composto de terra de semear e incultos, no mesmo sítio do Penedo Branco, que confronta: norte e poente — Francisco Jorge, sul — ribeiro, e nascente — João Moreira da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 2605.

Os prédios B e C estão omissos na referida Conservatória.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura ter adquirido estes prédios por doação de seus tios Francisco Álvaro e mulher Clementina Maria Gonçalves, feita ao outorgante marido, ainda no estado de solteiro, conforme escritura lavrada em 18 de Abril de 1961, a folhas 93 v e seguin-

tes, do livro de notas para escrituras diversas n.º 144, deste Cartório.

Que, os referidos tios eram, na data da doação, titulares do direito de propriedade dos mesmos prédios, com exclusão de outrem, por os haverem adquirido do modo seguinte:

O prédio A) por compra meramente verbal a Francisco Lourenço e mulher Isabel Maria, residentes que foram em Lagos;

O prédio B) por herança dos pais da referida Clementina Maria Gonçalves, residentes que foram na Raposeira, com partilha meramente verbal.

O prédio C) por herança do pai do dito Francisco Álvaro, residente que foi na dita Raposeira, com partilha meramente verbal.

Está conforme o original o que certifico.

Declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 27 de Janeiro de 1971.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus

Precisa-se

Cabeleireira ou ajudante que saiba pentear bem para trabalhar em Lisboa. Resposta ao telefone 55112 — Armazém de Pêra.

Serviços Municipalizados

da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Interrupção no fornecimento de água

Avisam-se os Senhores Consumidores que, por motivo de limpeza na rede geral de distribuição de água, será interrompido o fornecimento na Vila, no próximo dia 6/2/1971 (Sábado) das 23,00 às 08,00 horas de Domingo.

Durante esse período de tempo, os Senhores Consumidores deverão considerar as instalações como estando permanentemente em carga, a fim de se evitarem quaisquer acidentes.

Na sede dos Serviços Municipalizados, encontra-se um piquete de serviço para qualquer eventualidade.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 3 de Fevereiro de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração,
Manuel Medeiros Bravo

S. Marcos da Serra

aspira ao calcetamento das suas ruas

(Conclusão da 1.ª página)

Para se apreciar o sacrifício que os seus habitantes fazem ao terem de se deslocar de um lado para o outro, nesta altura em que só munidos de varapaus para se apoiarem conseguem atravessar algumas ruas enlameadas e intransitáveis, bastaria que a povoação fosse visitada por quem de direito, podendo assim observar-se de perto o estado lastimoso em que tudo isto se encontra. Mesmo assim, a gente de S. Marcos continua fiel aos seus princípios, lamentando-se apenas e aguardando melhores dias, ou melhores ruas!

Vai começar, no próximo mês, a terraplenagem do troço de estrada entre S. Marcos e Santana da Serra, estrada essa que possibilita a ligação Algarve-Lisboa sem a fadiga da serra do Caldeirão ou de Monchique. No entanto, quem não considerar isso fadiga, poderá continuar a fazer o percurso pela estrada habitual, até que um dia nasça a possibilidade de uma auto-estrada Algarve-Lisboa.

Uma coisa é certa, neste aspecto, e S. Marcos da Serra está devesas satisfeita, por isso: há cerca de 5 anos foi dotada com uma ligação ao Algarve, e portanto ao resto do País, e agora terá uma ligação com o Alentejo, e portanto para Lisboa, em menos tempo e com menos fadiga que o habitual. — C.

Empregada de Stand FARO

Precisa-se para materiais de construção.

Responder para Betal, Lda. — Largo de S. Luís, 3 — Faro.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Um livro que faltava:

«Manual de bar»

de Manuel Henriques da Silva

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro efectuou-se há dias um cocktail para apresentação do livro «Manual de bar», o primeiro livro escrito em língua portuguesa sobre esta matéria.

Significativamente, o acto decorreu naquele estabelecimento de formação profissional e escrevemos significativamente por razões várias. Antes de mais porque o seu autor, o sr. Manuel Henriques da Silva, é ali professor de bar. E foi no desempenho do seu magistério que mais e mais sentiu esta lacuna da nossa, aliás escassa, bibliografia hoteleira. Compilou apontamentos, fez «sebentas», recompilou-as, introduziu novos conhecimentos, investigou, em suma, trabalhou muito e muito para que o «Manual de bar» conhecesse a concretização. Hoje, os seus alunos, os alunos das escolas hoteleiras do País, os profissionais de bar e o público em geral, dispõem de uma obra válida que elucida, informa e dissipa dúvidas.

Durante a recepção, em que o autor autografou livros que ofereceu aos convidados, falou o sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que saudou os presentes e teve palavras de elogio para o sr. Manuel Henriques da Silva. Teceu ainda oportunos comentários sobre a valorização e formação dos «barmen».

O autor de «Manual de bar», agradeceu e historiou os porquês da sua tarefa. Falaram ainda os seus colegas srs. Carlos Passos e António Ventura Traquete, António Gilberto Mira, do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e, pela Imprensa, o sr. Artur Serrão e Silva, director de «O Algarve».

«Manual de bar» apresenta bom aspecto gráfico e ao longo das 159 páginas o leitor encontra muito do que à matéria se refere. O prefácio é do sr. eng. agrónomo António Júlio d'Alpoim. A sua condição de professor da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, o autor, de 29 anos e com mais de 13 dedicados à indústria hoteleira, junta a de competente profissional no bar do Hotel D. Filipa, em Vale do Lobo. — L.

Ciclista encontrado morto

Entre Lagos e Odiaxere foi encontrado prostrado na estrada, ao lado da sua bicicleta, o sr. Manuel Vicente da Glória, casado, marítimo, de 59 anos, que ainda dava sinais de vida. Transportado a uma casa de saúde, chegou ali já morto. Ao que parece, foi vítima de síncope cardíaca.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro

(Água, Electricidade e Saneamento)

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 1 VIATURA AUTO-PESADA COM CAIXA DE CARGA EM MADEIRA, SISTEMA BASCULANTE, RODA DUPLA, COM CABINE NORMAL OU AVANÇADA, TIPO DIESEL, POR TROCA COM 1 VIATURA USADA

Faz-se público que no dia 24 de Fevereiro de 1971, pelas 16 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registo, para o fornecimento acima indicado.

O depósito provisório a efectuar é de Esc. 5 000\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

As condições — caderno de encargos e programa de concurso — encontram-se patentes ao público na secretaria dos Serviços Municipalizados até ao referido dia, onde podem ser consultadas durante as horas de expediente.

Faro, 29 de Janeiro de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração,
João Henrique Vieira Branco

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO tel. 23 669 — TAVIRA tel. 264 — LAGOS tel. 287
PORTIMÃO tel. 148 — ALMANCIL tel. 34 — MESSINES tel. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTO TEPLO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.L.
S. B. DE MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Começou a funcionar em Monte Gordo um curso itinerante para profissionais de hotelaria

(Conclusão da 1.ª página)

Hotéis Vasco da Gama e das Caravelas, de Monte Gordo, directores de outros hotéis daquela praia, outras individualidades e os cerca de setenta alunos que iriam frequentar o curso.

A abrir os trabalhos, fez uso da palavra o sr. Cidade do Carmo, chefe de brigada do Centro de Formação Hoteleira, que saudou as autoridades, convidados e Impren-

sa e agradeceu a amável cedência do hotel para a realização do curso, cujo funcionamento pormenorizou, esclarecendo que teria a duração de cinco semanas, abrangendo os sectores de mesa, cozinha e bar, e, a partir da próxima segunda-feira, os de andares, roupa, lavandaria e noções de decoração floral. Referiu também que haveria larga utilização dos meios audiovisuais de ensino para o que se conta com cerca de 20 filmes da especialidade, e que as aulas funcionavam das segundas às sextas-feiras, das 15 às 18 horas.

O presidente do Município vila-realense salientou o interesse da iniciativa para a valorização dos profissionais residentes no concelho, e os reflexos que a mesma teria no enraizamento, por fixação em unidades hoteleiras da Província, de muitos dos alunos que iam frequentar o curso.

A orientação das várias secções do curso está entregue aos srs. António Mira (mesa); Manuel Lopes (cozinha); Manuel Silva e António Traquete (bar) e D. Genoveva Carvalho (andares, roupa, lavandaria e decoração floral).

Vende-se

Uma casa de habitação na freguesia de Paderne — Algarve — sítio denominado «Montes Elois» com onze divisões, armazém, cavalariça e casas de arrumação, três quintais e ainda terreno anexo para sementeira e com arvoredos, além de serventia de dois poços e uma cisterna.

Vende-se também terreno para lotes de casas, na estrada Ferreiras-Messines-Barranco do Velho, junto da ponte da Alcaria, com terreno para semear e bastante arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Adolfo Madeira — PADERNE — Algarve.

IMAAL

MÁRMORES

Oferecemos a beleza da Natureza...

— Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata

— Todos os trabalhos para a construção civil

— Objectos decorativos em mármore

IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.

Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos

Telefones 284 - 299 - 480

Telex 1744

TAP - um modo de viajar

confiantemente...

TRANSPORTES AERÉOS PORTUGUESES

AUSTRÁLIA

TAP
TRANSPORTES AERÉOS PORTUGUESES

CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiadamente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. No aeroporto de partida, durante a viagem e em Joanesburgo, estará sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Viaje confiantemente na TAP que o leva à terra em que depositou as suas esperanças.

através do mundo em boa companhia

* Via JOANESBURGO



Questões de asseio

Quando nos referimos à Fusetta com epítetos tais como: «inda noiva do mar»; «terra de mirantes e acoteias brancas»; «caldeia de gente boa e trabalhadores», etc., não estamos de modo algum a enaltecê-la ou isonjeá-la. É que ela é assim mesmo, ou talvez melhor: e os seus habitantes não têm culpa de albergar no seu seio, por vezes, gente que não está habituado aos mais elementares conceitos de higiene. Aláís, costuma dizer-se: «no melhor pano colado», e não há aforismo mais verdadeiro e actual. É que, até nós próprios, que passamos a medíocre existência nesta terra, ficamos às vezes pasmados com certos espectáculos com que deparamos e estávamos longe de pensar que se dessem ainda na Fusetta.

Assim, há dias, passando com um amigo que já há algum tempo não visitava a sua terra natal, fomos dar de chofer a uma rua, onde águas turvas e fedorentas corriam pelas valetas, dando um triste aspecto ao local. E isto: conhecemos a terra, falamos bem dela e na altura em que o visitamos a percorrer, zêsi! fica a sopa borrada!

Então, homem! — inquiriu o nosso amigo com um sorriso irónico — Estarão os esportes para aí entapados?

Feridos no nosso amor-próprio, engolimos em seco e balbuciamos umas desculpas parvas e tolas que não justificavam nada e que até pareceriam, a quem as ouvisse, que éramos nós os principais causadores de tal porcaria.

O melhor, pois, que achámos dever fazer na ocasião, foi dar as costas àquele espectáculo e desandar dali para fora, matando quem o provocara, e pedindo a todos os santos e santas que o prevaricador fosse posto a ferros na cadeia.

Esquecido o incidente, dirigimo-nos ao parque florestal que delimita a Fusetta. Chamamos-lhe parque florestal porque tem muitas árvores e não sabemos que outro título lhe havemos de dar. De campismo, não é, claro, porque ali ninguém acampa — nem existem condições para tal. A não ser que seja um parque de diversões para namorados!

Mas, exactamente... Por que não nos lembrámos disso mais cedo? Este nome assenta-lhe como uma luva: «Parque dos Namorados». Sim, porque ali... ali ali onde as acácias vicejam junto ao mar e a brisa estival é uma carícia constante, quantos beijos e promessas de amor não se terão trocado em perfumadas noites de maré cheia!...

Até de maré vazia! — dirá quem conhece o sítio.

Ora, como já vimos dizendo, dirigimo-nos calmamente para o Parque dos Namorados, quando a nossa atenção foi subitamente atraída por «outro» espectáculo degradante. Francamente, estávamos em dia-não! Mesmo à entrada do caminho que vai para o areal, encontrava-se a maior esturmeira que se possa imaginar!

Confessamos ter ficado positivamente atónitos. Mas então, que raio vinha a ser aquilo, mesmo ali no término da rua principal? Estavam a brincar com a gente ou quê? E que era mesmo no fim da rua, onde os autocarros dão a volta (há uma paragem perto) e onde chegam diariamente dezenas de automóveis com visitantes de toda a parte.

Oh, com mil diabos! Mas então não haveria um bocadinho de bom-senso para acabar com tamanha imundície? É evidente que, na alçada esturmeira não havia burros mortos, nem animais de grande porte; mas podemos garantir que havia muitos gatos. Estes, sim, estavam mortos e bem mortos, misturados com cascas de berbigão, encerrados com palha, roupas velhas, penas de galinha e muito entulho. Principalmente entulho. E é isto que nos faz confuso: toda a gente clama que há falta de uma estrada por detrás do campo de futebol e o entulho é jogado para outros lados!

Final, nesta terra continua a fazer-se o que dá na real gana a cada um, sem se apurar o responsável por tanta incuria!

O nosso amigo, desanimado, cancelou nesse mesmo instante a sua visita, abandonando a Fusetta cheio de remorsos por cá ter voltado.

Nós, ficámos ainda expectado, a olhar para aquela desgraça e a murmurar com a alma mais negra que um tico: — Mas que grande pouca vergonha!

Reis d'Andrade

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo» Peça arroz Moçambique.

CORREIO de LAGOS

ARRECADAÇÕES AUTORIZADAS NA VIA PÚBLICA?

Por mais de uma vez nos temos referido às arrecadações que se formam na via pública, mas o certo é que estas, longe de diminuir, aumentam.

Quando se formam nos arrabaldes da cidade, o caso não é tão reparado, mas nos pontos centrais, como temos constatado, chegamos a ter a impressão de que são autorizadas, tal o volume dos materiais depositados e o tempo de depósito.

Não nos cumpre indicar os locais dos mesmos, não só porque a imprensa fica mal acusar, como porque aos zeladores do Município fica bem reparar por estas e outras coisas semelhantes. Alerta aqui fica, na esperança de que cessem de vez as arrecadações, pelo menos nos pontos centrais da cidade.

OS QUE PODEM FAZER ALGO POR LAGOS, AFASTAM-SE

Veio até nós alguém dizendo-se filho de Lagos com condições de algo fazer em prol da sua terra, posto que na exploração de indústria de produtos farmacêuticos tem conseguido muitos milhares de contos e está promovendo a venda do que aqui possui, por não querer saber de Lagos.

Oxalá não venha a confirmar-se o que nos foi dito, porque se tal acontecer só teremos que lastimar que mais um filho de Lagos em condições de contribuir para o progresso da sua terra se afaste, talvez por se sentir inferiorizado no meio onde nasceu e vivem em precárias circunstâncias pessoas de família, que poderia engrandecer-se por actos generosos ou construção de bairros, que estão escarceados, uma vez realizados pelos que aqui nasceram e foram bafejados pela sorte.

SE OS NOSSOS APELOS FOSSEM ATENDIDOS NÃO SERIAMOS MELHOR SUCCEDIDOS?

Somos pequenos em relação aos valores que a sociedade considera, mas sempre actúamos no desejo de construir, e, assim, estamos convencidos de que atendidos que fossem os nossos apelos, todos seríamos melhor sucedidos.

Enumerar esses apelos seria fastidioso, pois que, se no respeitante a cultura e arte têm sido muitos, no que interessa à melhoria das condições das classes menos favorecidas e ao que na cidade e arredores se torna necessário para vir a ocupar a posição a que tem jus, não têm sido menos.

Acontece porém, que algumas pessoas que podiam tirar partido da boa vontade que nos anima, vão dizendo: «foi

o Piscarreta que escreveu, não se faz caso». E assim, as coisas vão-se sucedendo na forma inversa do que a prática aconselha.

Veja-se o arranjo da Rua Lançarote de Freitas, junto à Escola Preparatória Júlio Dantas que não condenamos, mas se vai arrastando com prejuízo de todos, especialmente dos que têm de utilizar tal escola. Para a execução desse serviço, era praticável sistema de turnos com duas equipas de homens de máximo rendimento, mas o certo é que já por ali temos passado e visto apenas dois homens já avançados em idade e portanto de míngua rendimento. A Travessa do Forno, próximo daquela rua, de que já nos ocupámos, ameaça proibição de trânsito. Volta a falar-se em edifício para liceu na zona do Rossio de S. João, a mais insalubre da cidade mas não se fala na Biblioteca Museu Júlio Dantas, nem no amblezamento do Palácio de Justiça e tantas outras coisas que interessam ao verdadeiro progresso de Lagos, como bairro para pescadores, instalações sanitárias na zona da Ribeira, cessação de oficinas na via pública etc....

«ACERCA DO REGIME ESPECIAL DE ABONO DE FAMILIA PARA OS TRABALHADORES RURAIS»

Estamos gratos ao sr. presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro pelos esclarecimentos inseridos no *Jornal do Algarve* do passado dia 30, mas devemos confessar que a confusão estabelecida sobre «abono de família» e «previdência» nasceu de um princípio que sempre defendemos e temos fé em continuar a defender: «Haja moralidade, ou comam todos».

Endendo o regime especial de abono de família ser legislado na melhor das intenções, o futuro (oxalá nos enganemos) virá a demonstrar ineficiência, porque:

- a) O regime de parceria, pelo menos no Algarve é um facto. Como o quinteiro ou parcelo não recebe remunerações do proprietário, fica inibido de receber abono de família para os seus ascendentes ou descendentes.
 - b) O quinteiro ou parcelo admitindo pessoal em casos de emergência, para satisfazer o determinado na lei, terá que pagar 350 ou 280 diários por homem ou mulher que contrate.
 - c) O pessoal contratado, ainda que incluído nas folhas de trabalho, raro atingirá em cada entidade patronal tempo suficiente para adquirir direitos a abono de família.
- E, assim, continuamos a defender que com Casas de Povo ou sem elas, aos trabalhadores rurais seja assegurada assistência médica, abono de família e pensões de invalidez e reforma, porque contrariamente, admitimos descontentamento alho, que estamos convencidos pretendem evitar não só os que legislam como os que estão encarregados de cumprir o legislado.

A ACÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LAGOS

Os Bombeiros Voluntários de Lagos, que estão muito longe de igualar outros de localidades de menos nomeada, ainda fazem alguma coisa, pois em 1970 acudiram a 16 incêndios, conduziram 125 doentes e prestaram serviço de picagem em 292 espectáculos.

Os percursos no serviço de incêndios atingiram 394 quilómetros e no de condução de doentes 42 927 quilómetros, consumindo 3 871 litros de combustíveis.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O Centro de Saúde Mental de Faro comemorou o 1.º aniversário

Deslocou-se ao Algarve para presidir às comemorações do 1.º aniversário da criação do Centro de Saúde Mental de Faro, o dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, organismo que tem desenvolvido acção digna de realce. Encontravam-se também presentes o dr. Alvaro de Mendonça, director-adjunto do I. A. P. e a sr.ª D. Maria Gabriela Sales, superintendente do serviço social daquele organismo.

No âmbito da comemoração, decorreu na praia do Carvoeiro um jantar de confraternização de todo o pessoal que presta serviço no Centro. Aos brindes usaram da palavra os drs. Manuel da Silva, director do Centro; o 1.º assistente, dr. Francisco Ezequiel Delfino; a sr.ª D. Maria Lillana, dos serviços administrativos e o enfermeiro sr. João Nunes Pires. Encerrou os discursos o dr. Fernando Ilharco, que elogiou a forma como os serviços vêm actuando.

Trespasa-se em Lagos

Para qualquer ramo de negócio, estabelecimento sito na Rua Cândido dos Reis, 53.

Informações: Rua Marquês de Pombal, 30-A, naquela cidade.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

Normas para o acondicionamento das frutas

A necessidade de procurar convenientes acondicionamentos de frutas, para a sua valorização e para que ela, em melhores condições chegue aos consumidores, levou a Junta Nacional das Frutas a tomar medidas atinentes a servir os objectivos em vista. Antes de o fazer, procurou dar conhecimento das mesmas através dos vendedores dos mercados abastecedores, a quem em Novembro último forneceu circulares elucidativas destinadas a serem distribuídas pelos mandantes. Parece que aqueles não cumpriram cabalmente o que lhes foi indicado e daí as medidas agora tomadas terem causado surpresa e constituído prejuízo para alguns produtores algarvios.

As principais condições que tem de satisfazer a fruta enviada para os mercados abastecedores são as seguintes:

1 — Os produtos, em cada embalagem, devem pertencer à mesma espécie e à mesma variedade, estar calibrados, serem de idêntico valor comercial, encontrar-se isentos de qualquer doença ou defeito que prejudiquem a sua apre-

sentação e no conveniente grau de desenvolvimento e maturação.

2 — Não são permitidas de forma geral embalagens com pesos líquidos superiores a: a) 3 quilos, para morangos, amoras, framboesas, medronhos, espargos; b) 8 quilos, ananás, diospiros, figos; c) 12 quilos, ameixas, cerejas, damascos, ginja, melões OGEN, nêsperas, pêssegos, uvas; d) 20 quilos, clementinas, maçãs péras, pepinos, pimentos, lãngaras, tangaras, tomate, agrão, alface; e) 25 quilos, cidras, laranjas, limas, limões, marmelos, melancias, melões (excepto melão OGEN), romãs, torranjas, grelos, nabicas; f) 50 quilos, alhos, batata-doce, castanhas, cebolas, cenouras, couves, ervilhas, favas, feijão verde, nabos.

3 — Para permitir a apreciação segura e rápida das características dos produtos, cada embalagem conterá, obrigatoriamente, uma etiqueta de modelo aprovado pela Junta, com as seguintes indicações: a) nome e morada do expedidor e produtor; b) origem do produto; c) natureza do produto e sua variedade; d) características comerciais — categoria de qualidade, calibre e peso líquido (facultativamente, o número de peças).

4 — Quando se tornar indispensável a utilização de material embalante, este deve ser adequado, limpo e na quantidade estritamente necessária para protecção dos produtos. As embalagens deverão ser forradas com papel liso ou cartão; também, por vezes, é conveniente usar alvéolos de plástico, cartão ou papel a separar as diversas camadas de frutos.

5 — Serão rejeitados ou obrigados a acondicionamento os produtos de tamanho reduzido para o que é normal na variedade, colhidos extemporaneamente (verdes ou sobremaduros), atacados por doenças ou pragas, contidos em recipientes não permitidos, os que na etiqueta indiquem peso ou número superiores dos realmente verificados, impróprios para consumo, que venham enfeitados, isto é, com maior valor comercial na camada superior procurando encobrir os menos valiosos, deficientemente escolhidos, calibrados ou acondicionados ou ainda em embalagens não autorizadas. Não é permitido o uso de material embalante que não proteja ou favoreça a boa apresentação dos produtos e que propicie desenvolvimento de doenças e pragas, tais como ervas e palhas.

O director do I. A. N. T. presidiu a uma reunião de médicos algarvios

Decorreu em Faro uma reunião de estudo que englobou os médicos que nesta Província trabalham nos serviços de assistência aos tuberculosos. Presidiu o dr. Eduardo Vilarinho, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, assistindo também os drs. César Levy Guimarães, delegado de Saúde, e Brito da Mana, director dos Serviços Médico-Sociais da Previdência na Zona Sul. No decurso da reunião, foram focados os múltiplos aspectos que se processam na luta contra o terrível flagelo em toda a Província e o dr. Iglésias de Oliveira, director do Sanatório Rainha D. Amélia, de Lisboa, fez pormenorizada exposição das terapêuticas actuais.

Os médicos estudaram a forma de participar mais intensivamente no programa antituberculoso do distrito, que se resume na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, para eliminação total do bacilo de Koch.

Traineira Vende-se

O casco da traineira Senhora do Cais, equipado com motor BAUDOIN de 150 HP e mais apetrechos tudo em óptimo estado. Pode ser utilizada para a pesca artesanal.

Trata: João do Carmo Jorge — telefones 33446 ou 1269 — PORTIMÃO.

A. M. CRISTIANO CEROL
DISEÑO · PUBLICIDADE
Apartado 14 · LAGOS · Tel. 103

PORTO LISBOA FARO

DECORAÇÃO REVESTIMENTOS EQUIPAMENTO

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO

SOPAL

SOPAL

Aos Contribuintes

Contabilista-Técnico de Contas inscrito na Direcção G. C. e Impostos, com 18 anos de prática, tem organizado e executado escritas comerciais e industriais (incluindo hoteleira) em diferentes explorações. Sistemas modernos, leis fiscais e de trabalho, esclarecimentos úteis a todos e consultas grátis. Oferece-se em part time ou full time, para o Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 13 596.

OS NOVOS MOSQUETEIROS DA ALIMENTAÇÃO

LIOfax
ALIMENTOS LIOFILIZADOS

Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:

LIOfax · Rua do Centro Cultural, 13 LISBOA 5

MORANGO ESPARREGADO

CEBOLA TOMATE PIMENTO

LIOfax
A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

CUPÃO LIOFAX JA

Nome _____

Morada _____

Trespasa-se em Lagos

Para qualquer ramo de negócio, estabelecimento sito na Rua Cândido dos Reis, 53.

Informações: Rua Marquês de Pombal, 30-A, naquela cidade.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Apontamento de JOAO LEAL Campeonatos Nacionais

I DIVISAO E com golos que se ganham jogos

Fazemos nossas as palavras do tecnico Manuel de Oliveira, no final do preito que em Santo Tirso opôs a equipa local ao Sporting Farense...

RESULTADOS DOS JOGOS I DIVISAO

Tirsense, 2 - Farense, 0 II DIVISAO Portimonense, 1 - Montijo, 0 Olhanense, 0 - Sintrense, 0

III DIVISAO

União Sport, 1 - Lusitano, 1 Desp. de Beja, 3 - Esperança, 1

CAMPEONATOS REGIONAIS I DIVISAO

Faro e Benfica, 5 - Louletano, 4 Sambrazense, 3 - Tavirense, 0

JUNIORES

Farense, 6 - Faro e Benfica, 0 Farense, 3 - Olhanense, 2

JUVENIS

Em FARO (final do Distrital) Olhanense, 1 - Silves, 0

JOGOS PARA AMANHÃ I DIVISAO

Farense-Cuf II DIVISAO Montijo-Olhanense Atlético-Portimonense

III DIVISAO

Silves-Esperança Algés-Lusitano

CAMPEONATOS REGIONAIS I DIVISAO

Tavirense-Faro e Benfica Imortal-União

JUNIORES

Faro e Benfica-Olhanense União-Farense Portimonense-Lusitano Tavirense-Silves

Assembleia geral do Esperança de Lagos

Na sexta-feira, às 22 horas, o Clube de Futebol Esperança, de Lagos, realizou a sua assembleia-geral ordinária...

ROGAMBOLE

(Continuação) A CHEGADA A BREITANHA

Se não fosse ele, estava perdido, perdido sem remissão — continuou o chefe de repartição. — Maldita ideia a minha de querer que o carro, em vez de trazer Jonas comigo...

II DIVISAO Vitória merecida do Portimonense

O tempo prejudicado de certo modo o encontro de Portimão, pois o mau cariz afastou muitos entusiastas. Houve luta vibrante e viril entre uma turma, o Montijo, que jogava de algum modo a cartada para o primeiro lugar...

III DIVISAO

Apenas o Lusitano pontuou, e fê-lo em Montemor-o-Novo, de forma a não perder o ensejo de ainda «lá» ir. Sim porque se é certo que existem 4 pontos de separação do Cova da Piedade...

O Olhanense, campeão do Algarve em juvenis

No Estádio Municipal de Faro disputou-se a final do distrital de juvenis entre as equipas do Sporting Clube Olhanense e do Silves Futebol Clube, que haviam conquistado os 1.ºs lugares nas séries de Setúbal e de Beja...

Calendários

Tiveram a atenção, que agradecemos, de enviar-nos magníficos blocos, agendas e calendários, para o ano em curso, os srs. Celestino Matos Domingues, delegado dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro...



A valorização do Estádio Municipal de Faro

Iniciaram-se em Abril as obras de arrumação do Estádio Municipal da capital algarvia. A empreitada já foi adjudicada a uma firma que tem feito obras análogas em vários locais do País e deve rondar os 600 contos.



Torneio «Fernando Prazeres» em Faro

Na ria Formosa, frente ao cais comercial de Faro, disputou-se a 7.ª regata do Torneio Fernando Prazeres, que teve a seguinte ordem de chegada: 1.º José Amaral e Fernando Campina, M. P., de Faro; 2.º José António e Maria Cristina, M. P., de Faro; 3.º Júlio Rosado e Carlos Veitas, Faro e Benfica.

Desporto corporativo no Algarve

Proseguiu o distrital de futebol, verificando-se os seguintes resultados: Bairro Marechal Armonia, 5 - Hotel Eva, 1; Torralta, 4 - Hotel Lagos, 0.

Terminou o Regional de Corta-Mato, com a vitória de Odílio Valente, da Casa do Povo da Luz de Tavira, que venceu as três provas disputadas.

Proseguiu o distrital de basquetebol, com o cinco da Eva no comando, sem derrotas. A grande revelação da prova tem sido a equipa do Banco Fonseca & Burnay.

Para os nossos pobres

O sr. Vitor Hugo Campos, residente na Cova da Piedade, enviou 20\$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

António dos Santos Domingos Técnico de contas

Escritório na Rua Batista Lopes, 19/A -1.º - Telefone 22357 - FARO.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza - Rua Teófilo Braga.

— Eu sei bem o caminho meu pai, — disse Hermínia, dando o braço ao sr. de Beaupreau, enquanto Teresa caminhava ao lado do marido. Dir-se-ia que aquela menina, que começara a caminhar com tanta rapidez, tinha pressa de reunir-se ao desconhecido, a esse homem que apenas vira, mas que lhe parecia moço ainda, belo, e entregue a profunda tristeza.

O CAVALheiro ERRANTE

Deixemos o sr. de Beaupreau, sua mulher e Hermínia caminharem apressados para o castelo dos Genés e vamos precedê-los aí alguns momentos. A velha baronesa de Kermadec estava no seu quarto de dormir, deitada sobre um sofá, e o pequeno Jonas, sentado num tamborete aos pés do sofá, fazia-lhe a leitura habitual. O romance de cavalaria que estava lendo, começava assim: «A castelã estava no seu oratório, só com o seu pagem, e os dedos brincavam-lhe por entre os louros cabelos da criança que lhe cantava uma trova de amor. Não estava já na primavera da vida; algumas rugas ligeiras lhe sulcavam a fronte

LIVROS

«CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA TERRA», de Colin Clark

Fruto de vinte anos de preparação, o livro de maior fôlego de Colin Clark examina os factores biológicos, médicos, históricos, geográficos, agrícolas, económicos e sociológicos que afectam o crescimento da população, assim como as técnicas matemáticas necessárias para medi-los; a distribuição da população entre regiões, cidades e aldeias; as alterações no aproveitamento do solo nos centros urbanos, e os problemas de tráfego por elas criados.

Este livro, edição da Livraria Civilização, destina-se a professores e alunos universitários, assim como ao leitor activamente interessado em problemas públicos. Director do Agricultural Economics Research Institute (Oxford) desde 1953, Colin Clark é «Professorial Fellow» do Brasenose College e «Fellow» da Econometric Society. Em 1964 foi nomeado para a comissão papal especializada no estudo da população e limitação da família.



Duas actrizes que obtiveram grande êxito numa série da TV britânica extraída do romance «The Forsyte Saga»: Nyree Portes e Margaret Tyzack. Reconhecendo os seus méritos a Rainha Isabel II concedeu-las com a Ordem do Império Britânico, que elas exibem ao sair do Palácio de Buckingham. «The Forsyte Saga» foi já adquirida pela Televisão Portuguesa e portanto passará qualquer dia nas nossas casas.

Um conto de vez em quando

Guisado de orelhas

Ralava-se pouco que pelas costas lhe chamassem o «Bicho», depois que nos primeiros sábados de estada na oficina se desligara cortêsmente dos convites dos colegas para passeios ou petiscos cujos resultados de antemão conhecia: bebedeira certa, a findar o dia e enxaqueca no dia imediato. Tinha as suas opiniões muito próprias, muito pessoais e seguia-as, embora sem trocar das dos outros. Até a dona da casa onde se alojava, habituada às noitadas e estúrdias dos hóspedes da sua idade, estranhava-lhe a regularidade da vida.

— Não me aborreço porque a distração nunca é igual, nunca se repete. — Eu bem calculo a variedade de tal programa, sem um bom pitêu e uma gota de branco ou roxo a amenizá-lo. Você deve ter um gozo dos diabinhos! — Se não me entende, nem acredita, que quer que lhe faça?

Apreciava o futebol como desporto, mas não podia tolerar os excessos praticados pelos adeptos mais entusiastas, os chamados «doentes», e isto afastava-o dos campos de jogos. Esboçou um sorriso ao ouvir a voz vibrante do locutor: «O estádio encontra-se repleto e ficaram inúmeras pessoas sem bilhete para este sensacional desafio. Os jogadores estão nos seus lugares. O árbitro dá o sinal do começo da partida. Avançada em forma, conduzida pelos donos do terreno... O esférico está na posse do interior Zeca, que se prepara para rematar. «Penalty!» Zeca foi rasteirado, quando ia disparar, possivelmente sem remissão, e o árbitro mandou marcar grande penalidade. Há burburinho entre os espectadores. Registam-se cenas de pugilato, pois alguns assistentes discordam da decisão do árbitro. A polícia interveém...»

Para os nossos pobres

O sr. Vitor Hugo Campos, residente na Cova da Piedade, enviou 20\$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

30\$00

Por esta importância e neste espaço, dê a conhecer as suas transacções a milhares de leitores.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve.

Oferece-se

Ajudante técnico de farmácia, muito competente, 16 anos de prática registada. Resposta a este jornal ao n.º 13 848.

PRISMA

por Casimiro de Brito

EXPOSIÇÃO? Concerto? Be-In? Criação teatral? Pouco a pouco o velho problema dos géneros deixa de ter sentido e o discutido divórcio arte-público transforma-se numa efectiva comunicação a vários níveis. O trabalho efectuado no Kunsthalle, a par de outros acontecimentos semelhantes por essa Europa-70, veio mais uma vez demonstrá-lo. O que poderia ser uma simples exposição de artes plásticas sobre o tema «arte igual a revolução» tornou-se num happening, numa manifestação espontânea de arte total, na prática de uma legenda (aliás lembrada nos cartazes da própria galeria) que todos mais ou menos conhecemos: «A arte deve ser feita por todos». Assim aconteceu, assim acontece sempre que o diálogo se trava entre jovens, quer se chamem André Breton, Eluard, Max Ernst, Malakovsky, os homens do Maio-68 através das suas explosões murais (do lado de lá, do lado material dos trabalhos apresentados) ou se trate desta geração irreverente, romântica, colorida que ousa levantar novamente da sombra as palavras mágicas, paz, felicidade, liberdade, flor, o poder da flor — e tanto o fazem desfilando nas ruas como no palco sem truques de «Hair», nos bairros (ou guetos) onde quase tribalmente convivem como nas salas outrora mortuárias das exposições. A um canto de uma das salas da Kunsthalle três jovens fazem música, música electrónica, improvisada — e por toda a sala os outros, sentados ou deitados no chão, participam, são a outra face da arte, a mais difícil, a sua integração na cidade dos homens. Outra sala, confeccionada sob a rubrica *Avantgarde gestern* e dedicada aos jovens pintores de 1919-1929, a pintura prolonga-se na pantomima: Nemo apresenta-se a um nível que me lembra Marcel Marceau. Mas nem as crianças foram esquecidas: noutra das salas, a elas dedicada, dispõem-se formas geométricas, esferas ocas de polister, espirais elásticas de fibra de vidro, sinais de comunicação, objectos (ainda de arte) que estimulam a fantasia, o prazer do convívio e o gosto por um certo tipo de jogos em que a imaginação das crianças é de fundamental importância. Pergunto: Uma exposição ou uma viagem através de um paraíso artificial? E então possível recriar um paraíso?

BRISAS do GUADIANA

Encontra-se estruturado o programa dos festejos de Carnaval deste ano em Vila Real de Santo António

No seu quinto ano consecutivo de realização, o Carnaval de Vila Real de Santo António tornou-se já uma grata certeza não só para as populações do Algarve, como para quantos, nacionais ou estrangeiros, gostam, nesta quadra do ano, de visitar a Província das amendoieiras floridas.

Dai que a Comissão Organizadora das Festas Carnavalescas, contando com o pleno apoio da Câmara Municipal e da Mesa da Santa Casa da Misericórdia vila-realense, se não poupe a esforços para imprimir aos festejos sempre maior interesse e grandeza, de modo a consolidar e, se possível, aumentar a sua fama e projecção, e para que, em cada ano, maior número de visitantes ocorram, não só à região sotaventina do Algarve, como a toda a bela Província do extremo Sul.

Reine Vila Real de Santo António magníficas condições para que os seus corsos atinjam sempre maior brilho e constituam o melhor motivo de propaganda de toda uma extensa e característica região. Além dos excelentes recintos onde os folguedos decorrem e que são amplos e acolhedores locais de permanência e diversão, oferece a quem a percorre a curiosa geometria das suas ruas de traça pomaliva e os quase dois quilómetros da ajardinada e bonita Avenida da República, convidando ao passeio e ao desfrute da surpreendente panorâmica do rio Guadiana.

Fronteira a um importante sector de Espanha e término, ou começo, de uma das mais procuradas vias de acesso para o Alentejo e centro do País, tem Vila Real de Santo António, desde que a projecção das suas festas carnavalescas o mereça e justifique, assegurada a extraordinária frequência do público que não costuma faltar aos grandes acontecimentos regionais.

E é, na verdade, o desejo de atingir essa nomeada e projecção, que vem animando quantos trabalham para o êxito das festas, seguros também de estar actuando em prol de uma causa justa e humana: o melhor apetrechamento do hospital vila-realense, a que se destina toda a receita que se conseguir.

O programa das festas vila-realenses deste ano, inclui os tradicionais corsos (batalhas de flores) nas tardes dos três dias de Carnaval (desde as 15 às 19 horas), corsos para os quais já se conta com duas dezenas de carros ornamentados a preceito e em que cada clube, ou instituição, procura por uma nota efectiva de arte e bom gosto. Intervêm numerosos foliões e os característicos gigantes e cabeçudos. Haverá concursos de estudiantinas, de traças carnavalescas, para crianças até 10 anos, e de traças humorísticas, para crianças ou adultos, concursos cujos resultados serão conhecidos na tarde de terça-feira «gorda».

Nas três noites haverá bailes na bela pista do ex-Casino Oceano, de Monte Gordo, abrihantados pela orquestra-atração «Epoca-69» de Sevilha, com seis sets categorizados executantes. O casino, como é de norma, apresenta ao público um completo serviço de bar e restaurante e estão assegurados transportes de e para aquela praia.

Prossegue activamente a instalação da central telefónica automática de Monte Gordo, que se prevê fique concluída dentro de cerca de dois meses.

A automatização da rede monte-gordina abrangerá cerca de três centenas e meia de telefones, permitindo atender numerosos pedidos de montagens, pendentes, não só em Monte Gordo, cuja rede fica ampliada, como em Vila Real de Santo António.

ESTÁ MAIS PRÓXIMA A AUTOMATIZAÇÃO DOS TELEFONES EM MONTE GORDO

Prossegue activamente a instalação da central telefónica automática de Monte Gordo, que se prevê fique concluída dentro de cerca de dois meses.

A automatização da rede monte-gordina abrangerá cerca de três centenas e meia de telefones, permitindo atender numerosos pedidos de montagens, pendentes, não só em Monte Gordo, cuja rede fica ampliada, como em Vila Real de Santo António.

ATLETAS DO NAUTICO EM LISBOA

No Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, está decorrendo um curso de juizes de ginástica desportiva, que tem cerca de duas dezenas de inscritos. Da importância destes cursos, promovidos pela Comissão Central de Juizes de Ginástica Desportiva, é claro expoente o facto de agora os mesmos só terem sido realizados em Lisboa e no Porto.

Uma equipa de seniores de ginástica desportiva do Náutico, toma parte amanhã às 15 horas num torneio de propaganda da modalidade, organizado pelo Sporting Clube de Portugal no pavilhão do Clube Atlético Campo de Ourique.

S. P.

Reúne hoje o conselho distrital de Turismo

Reúne às 15 horas de hoje o conselho da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a que preside o dr. Pearce de Azevedo. Da ordem dos trabalhos consta a apreciação e votação do plano de actividade e bases do orçamento para 1971, de grande importância para o turismo algarvio.



A conhecida «estrela» Gina Lollobrigida à chegada a Roma, de regresso de Nova Iorque, onde gravou vários programas para a televisão

CARTAS à Redacção

«Negócios, negócios, abrigos à parte»

Sr. director,

Foi com profunda mágoa que lemos a «Crónica de Portimão», de 23 do corrente, assinada por Candeias Nunes; dizemos profunda mágoa por ver uma «coisa» assim impressa num jornal que todos os algarvios admiram e de que somos assinantes; o sr. Candeias Nunes não saberá que a carreira da Rocha se efectua durante todo o ano com um mínimo de 18 horários diários, como o incluso horário indica! Certamente que o sabe, porque já tem visto os autocarros a caminho da Rocha e, mesmo, já os tem utilizados.

A propósito de as empresas só efectuarem as carreiras urbanas de êxito assegurado, damos-lhe um conselho, sr. Nunes: não meta o nariz em assuntos de que nada percebe, para não mostrar inveja ou ignorância, visto que essas carreiras de êxito assegurado a que se refere foram, ambas, abandonadas pela empresa signatária, logicamente porque não eram rentáveis.

Quanto aos passageiros tomarem os autocarros a céu aberto, informe-se, sr. Nunes, se as empresas já pagaram e continuam pagando para a construção de abrigos convenientes, e a quem compete construí-los.

Diz o sr. Nunes que as empresas não importa que as donas de casa das Cardosas, por exemplo, percam uma hora bem puzada para ir à praça e voltar a casa; não faça afirmações gratuitas, sr. Nunes; informe-se na Câmara Municipal de Portimão se esta indeferiu ou não uma carreira que a signatária pretendia para servir nomeadamente as donas de casa, e que vinda desde as Alfarróbeiras passava por Chão das Donas, Aldeia Nova da Boavista, Boavista, Largo Gil Eanes (a 100 metros das Cardosas), indo passar junto à praça para terminar no Largo do Dique; ainda o informamos, sr. Nunes, de que esta empresa tem pendente um outro pedido de uma carreira, semelhante à que foi indeferida, que esperamos seja autorkada.

Agradecendo a publicação, subscrevemo-nos de V. etc., com toda a consideração,

Por Castelo & Caçorino, Lda., O gerente, Rogério Jorge Castelo

A escola de Almansil

Sr. director,

Permita-me que, incluído no quadro geral da vossa orientação, aborde especificamente um magno problema sob a ténica «Almansil não possui escola». Não encontro circunstâncias e auditorio mais idóneos para lançar contos ao esforço que vem sendo efectuado para instalações condignas nos estabelecimentos onde se formam e plasman as crianças que amanhã poderão ser os baluartes válidos de uma civilização que nos esforçamos para que continue incólume. Contudo a atenção que julgo lícito solicitar de V., concita-me a ser tanto quanto possível breve, circunscrevendo-me aos tópicos essenciais.

Pode dizer-se que a idealização global e o planeamento sistemático da obra de cobertura completa das escolas primárias onde os núcleos populacionais se justificam é índice sintomático do real e potencial valor que os beneficiados poderão vir a constituir para a Nação. A situação em que se encontram

Esta realidade palpável é de si mesma eloquente para demonstrar um caso singular, óbice a que possam ser ministradas a 5.ª e 6.ª classes, o que aliás já se vem processando noutras freguesias do concelho. Tanto mais que em Almansil, o aumento de escolaridade a pretender ingressar nessas classes complementares, é notório.

Guarrieiro



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Promoção turística do Algarve na África Austral

Por iniciativa da Delegação dos Transportes Aéreos Portugueses na capital algarvia, que tão porfiados esforços tem desenvolvido pela propaganda turística do Algarve, inicia-se hoje uma viagem promocional à África Austral, em que participam os srs. René Mous-sault, do Hotel Balaia, Jean Boutin, do Hotel Algarve, eng. D. Francisco da Cunha, do Hotel Alvor, Cristoph Telschow, do Hotel da Penina, Mike Wilcox, da Empresa Turística Vale do Lobo e João Ferreira Neto, da T. A. P. O objectivo é a divulgação das condições turísticas da província do Sul, e atrair os visitantes daquela zona, além de estabelecer ligações com agentes de viagens e outros elementos do turismo.

Os participantes visitam Joanesburgo, Pretória, Cidade do Cabo, Paarl, Stellenbosch, Durban, Salisbúria e Pulaway, tendo reuniões com agentes de viagens, delegados da T. A. P., órgãos informativos, associações turísticas e hoteleiras, etc. No decurso das reuniões será projectado o filme «Algarve», bem como diapositivos, e distribuída ampla propaganda.

Novo jornal diário

Começou a ser publicado em Lisboa, um novo matutino diário — a «Epoca» — constituído em parte pelo pessoal jornalístico e técnico de «A Voz» e do «Diário da Manhã», que entretanto suspendem a publicação.

O novo jornal com 16 páginas diárias e grande informação, é dirigido pelo jornalista Barradas de Oliveira.

A CONSTRUÇÃO DE UM MERCADO ABASTECEDOR EM PORTIMÃO FOI ANUNCIADA PELO SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO

A inaugurar, há dias, a Estação Fruteira de Castanheira do Ribatejo, o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, anunciou a construção, em breve, do mercado abastecedor em Portimão. Pela importância que o

assunto tem para a nossa Província, transcrevemos parte do discurso daquele membro do Governo, precisamente quando indicou o programa que se projecta para o próximo triénio:

I. Investimentos em equipamento de apoio à comercialização (estações horto-frutícolas, matadouros industriais e respectiva rede de distribuição e mercados abastecedores); II. Apuramento dos mecanismos de actuação e intervenção no mercado (reforma institucional e aperfeiçoamento da legislação que regula o seu funcionamento); III. Políticas integradoras respectivas, — o equipamento de bases correspondentes ao que tem sido designado por «mercados de origem» (matadouros industriais com os seus centros de recolha e estações de produtos horto-frutícolas, sobretudo) e por «mercados de destino» («mercados abastecedores») assume papel fundamental e carácter altamente prioritário, envolvendo investimentos que, no triénio, deverão ascender a mais de um milhão e duzentos mil contos.

«Trata-se de construir, ampliar ou equipar mais de uma dezena de estações fruteiras; de construir três novos matadouros industriais na zona interior do País e de equipar, convenientemente, dois dos já existentes (Porto e Coimbra); de construir quatro mercados abastecedores (Lisboa, Porto, Portimão e Funchal) — dois já com terreno adquirido e dois em fase de aquisição — e um entreposto fruteiro em Lisboa, em fase de adjudicação do anteprojecto.»

Acerca do papel dos mercados abastecedores — que nos interessa em especial — disse, mais adiante, o dr. Xavier Pintado:

«No outro extremo, os mercados

abastecedores — marchés d'intérêt national, na terminologia francesa — reunirão junto dos grandes mercados urbanos a oferta proveniente de diversas origens constituídas autênticas bolsas de contratação por grosso para onde convergem as expedições dos mercados de origem numa oferta volumosa que se confronta com uma ampla procura de grossistas, retalhistas e seus agrupamentos, colectividades, exportadores e industriais, servidos por facilidades de armazenamento e conservação de transporte e comunicações. Trata-se de equipamentos básicos sem os quais a comercialização dos produtos da terra continuará — como há pouco notava o ministro da Agricultura espanhol — a apresentar características tão defeituosas que a convertem no problema quílgá mais importante para concentrar a atenção do Governo nos próximos anos.»

Tendo referido a necessidade da remoção do estrangulamento dos defeitos estruturais dos circuitos de distribuição, salientou o papel da iniciativa privada na gestão dos mercados, apontando:

«Quanto aos mercados abastecedores parece-nos que a fórmula de empresa de economia mista — associando interesses da produção, do comércio, das autoridades locais e do Estado — oferece maleabilidade e virtualidades que a recomendamos como a modalidade mais adequada para uma gestão dinâmica, no quadro do confronto diário de interesses diversos que aí haverão de coexistir. Procurar-se-á realizar por esta forma, a junção do dinamismo que se espera da iniciativa e interesse privados com o respeito do interesse público aí representado pela presença do Estado.»

...E TAMBÉM
Residencial Roma
Ponta Delgada (Açores)
FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR
Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Aboim Azevedo, 54
Telef. 24787 FARO